

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

CLEVERTON MONTEIRO DE SOUZA

ANJOS E SONHOS: BAGAGENS
Um podcast seriado sobre juventude, negritude e sexualidade

Produto Jornalístico

Mariana
2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO
PRETO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Cleverton Monteiro de Souza

ANJOS E SONHOS: BAGAGENS

Um podcast seriado sobre juventude, negritude e sexualidade

Memorial descritivo de produto apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Felipe Viero Kolinski Machado
Mendonça

Mariana
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S729a Souza, Cleverton Monteiro De.
Anjos e Sonhos [manuscrito]: Bagagens : um podcast seriado sobre
juventude, negritude e sexualidade. / Cleverton Monteiro De Souza. -
2023.
77 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Ficção. 2. Identidade de gênero. 3. Juventude. 4. Narrativas
digitais. 5. Negros - Identidade racial. 6. Podcasting. I. Mendonça, Felipe
Viero Kolinski Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cleverton Monteiro de Souza

Anjos e Sonhos: Bagagens - Um podcast seriado sobre juventude, negritude e sexualidade

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 24 de agosto de 2023

Membros da banca

Dr. - Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr. - Carlos Jauregui - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr. - Pablo Moreno - Universidade Federal de Minas Gerais

Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/12/2023



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2023, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0643589** e o código CRC **EE54ADFC**.

Resumo

Este memorial apresenta os eixos conceituais e a produção ao longo de nove meses que possibilitou a realização de um produto jornalístico. Com o objetivo de contar uma história ficcional, desenvolvi uma série narrativa que cruza temas relacionados à juventude, negritude e sexualidade. Durante a produção questões permeiam as vivências de jovens, negros e gays foram debatidas, assim como a transição para vida adulta, racismo, homofobia e os afetos. Por se tratar de um podcast, o trabalho se aprofunda na linguagem sonora, assim como efeitos de voz e de som e trilhas sonoras. Como resultado, a série “Anjos e Sonhos” apresenta a temporada “Bagagens” com quatro episódios: malas, distância, fechadura e janelas.

Palavras-chave: podcasting; narrativa ficcional; negritude; juventude; sexualidade.

Abstract

This memorial presents the conceptual axes and the production over the course of nine months that enabled the realization of a journalistic product. With the aim of telling a fictional story, I developed a narrative series that crosses themes related to youth, blackness and sexuality. During production, issues permeating the experiences of young people, blacks and gays were debated, as well as the transition to adult life, racism, homophobia and affections. As it is a podcast, the work goes deeper into the language of sound, as well as voice and sound effects and soundtracks. As a result, the series “Anjos e Sonhos” presents the season “Bagagens” with four episodes: “malas”; "distância", "fechadura" and "janelas".

Keywords: podcasting; fictional narrative; blackness; youth; sexuality.

1 - Introdução	5
2 - Base teórica	6
2.1 - Juventudes	6
2.2 - Raça, gênero e sexualidade	10
3 - Diário	15
3.1 Dezembro	15
3.2 Janeiro	16
3.3 Fevereiro	17
3.4 Março	18
3.5 Abril	19
3.6 Maio	19
3.7 Junho	20
3.8 Julho	21
4 - Títulos	22
5 - Considerações finais	22
6- Referências	24
7- Apêndice	29
Teaser	29
Episódio #1	30
Episódio #2	40
Episódio #3	53
Episódio #4	65
Trilha sonora	76

1 - Introdução

A juventude é frequentemente compreendida como uma fase de transitoriedade, a passagem da infância para a adultez. Para uma definição teoricamente precisa é utilizada a perspectiva etária, que entende a condição juvenil dos 15 aos 29 anos. Porém, segundo Esteves e Abramovay (2007) a realidade social, marcada pela distribuição desigual de oportunidades e obstáculos, demonstra uma juventude que não é homogênea. Sendo a juventude, portanto, uma construção social que é fruto de experiências atravessadas por questões de classe, raça, gênero, sexualidade, regionalidade, época e uma diversidade de outras categorias. Desse modo, é fundamental entender que, ainda que inseridos num mesmo grande grupo, a juventude, sujeitos e indivíduos vão se diversificar devido às disparidades e afinidades.

Observando-me no mundo e inserindo-me nessa pluralidade, fiz alguns destaques de raça, classe e sexualidade da minha própria condição juvenil. Entendo-a como uma trajetória particular e diferente de muitas das quais já li, ouvi e assisti, mas ao mesmo tempo semelhante e próxima à de pessoas que me cercam e que eu me identifico, pensei sobre a necessidade de representar uma juventude que parte de várias juventudes, mas que é única. E o podcast seriado e ficcional foi a forma que encontrei para fazer isso. Neste trabalho me baseio na minha experiência, na de pessoas a minha volta, em estudos sobre raça e sexualidade e mergulho nas possibilidades da linguagem sonora para construir a história da trajetória de Alf Serrano, um jovem negro e gay, que sai de casa e experimenta liberdade, amor, dor e amadurecimento.

Contada por meio de quatro episódios, a narrativa se baseia na característica “vai e vem” das juventudes contemporâneas, em que Pais (2016) as define utilizando a metáfora da “geração ioiô”, entendida a partir de seu caráter de reversibilidade, exemplificados com as alternâncias entre: viver em casa própria ou na casa dos pais; estudar ou trabalhar; estar casado ou solteiro. Além disso, a série tem o objetivo de discorrer, problematizar e enfatizar como a construção identitária de negros e gays são marcadas por discriminação e exclusão e exigem reconhecimento e pertencimento. Uma vez que o “tornar-se negro” (SOUZA, 1990) está inserido num contexto de mito de uma democracia racial e de um racismo ambíguo, como destaca Gomes (2008). Enquanto para gays, mesmo com a diversidade em relação às vivências homossexuais e à homossexualidade masculinas, existe essa tentativa de higienização e padronização de identidades (RIBEIRO, 2022).

O seriado se baseia nas principais características da linguagem radiofônica (voz humana, música, efeitos sonoros e silêncio), segundo Ferraretto (2014), e por ser uma ficção

sonora encontra “diferentes possibilidades de expressão de ideias, acontecimentos e emoções por meio da articulação de locuções e elementos de sonorização” (SANTOS, 2022, p. 33).

O seriado tem como principais inspirações os podcasts: “Sofia”¹ (Spotify Studios), uma série de ficção científica que narra a história de Helena, contratada para ser operadora da assistente virtual Sofia; “Para todas as pessoas intensas”² (Iandê Albuquerque), programa em formato de áudio confissão que narra pequenos textos sobre amor, relacionamento e autocuidado; “É sobre você!”³ (Daniel Almeida), uma série de storytelling semificcional que narra os primeiros términos de jovens LGBTQIA+, a partir das cinco fases do luto.

Serviram como base os estudos em relação à juventude, assim como a necessidade de entender o que é a juventude e quais são as principais definições. Com as pesquisas de Nonato e Dayrell (2018), Dayrell (2003), Abramo (2005), Peralva (2007), Souza (2004), Viana (2009), Trancoso e Oliveira (2014) e Pais (2016) foi possível chegar à perspectivas que pensem uma juventude no plural e diversa.

2 - Base teórica

2.1 - Juventudes

De acordo com dados do Atlas das Juventudes (2021) um quarto da população brasileira, o que corresponde a cerca de 50 milhões de pessoas, tem idades entre 15 e 29 anos. O documento ressalta a característica plural deste grupo no Brasil, que se subdivide em classe, raça/etnia/cultura/linguagem, gênero, educação e outras categorias. O recorte de sexos aponta para um equilíbrio entre masculino e feminino, enquanto o recorte racial demonstra que 61% são negros - sendo 51% pardos e 10% pretos -, 38% brancos, 0.5% amarelos e 0.4% indígenas.

Em relação aos dados sobre classe social e condição de vida, o Atlas diz que entre 1992 e 2009 verificou-se maior chance de encontrar jovens nas favelas do que fora delas, e que há ainda 10% mais chance de encontrar jovens na metade mais pobre da população se comparada à população geral. Além disso, de 1990 até a finalização da pesquisa houve uma diminuição da representação dos jovens nas classes A, B e C, enquanto nas classes D e E aconteceu o contrário. Ademais, 8,3% dos jovens brasileiros em 2017 viviam em situação de extrema pobreza e 30,1% em situação de pobreza.

¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/12HqeYbup1gY3d0qZua8nC>. Acesso em: 4 de agosto de 2023

² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/26CQrcyfcxSmZEX14hhCPp>. Acesso em: 4 de agosto de 2023

³ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6RBBc7pYAoFQDc2UndiLag?si=957adcac06ed449c>. Acesso em: 4 de agosto de 2023.

Apesar do Censo Demográfico de 2010 apontar para a existência de 7,8 milhões de jovens residindo na zona rural, o Atlas diz que devido ao fato do debate em relação a juventude ser historicamente atrelado ao meio urbano houve uma invisibilização dos jovens no meio rural, mas ressalta que “os baixos investimentos em políticas de permanência no campo voltadas para os jovens contribuem com o êxodo rural”.

Por fim, o Atlas das Juventudes também aponta para um déficit na produção de dados sobre a juventude LGBTQIA+, entretanto dados de 2019 divulgados pelo IBGE (2022) indicam que entre as pessoas não heterossexuais no Brasil (5,2%) os jovens representam o maior percentual (4,8%) das pessoas que se declararam homossexuais e bissexuais, assim como o maior das pessoas que não sabiam sua orientação sexual (2,1%) ou não quiseram responder (3,2%). Apesar disso, esses dados ainda não são precisos em relação às identidades de gêneros e demais sexualidades não-heterossexuais, o que implica diretamente na elaboração de políticas públicas, sobretudo para este grupos juvenis.

Segundo o dicionário da língua portuguesa, a juventude compreende a parte da vida de uma pessoa situada entre a infância e a vida adulta. Reafirmando essa perspectiva etária, o art. 1º do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013) considera jovens “as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.” (BRASIL, 2013). Entretanto, outras perspectivas em relação ao tema têm apontado para conceituações que vão além apenas da faixa etária como definição. A juventude é uma construção social que - a partir de diversas variáveis, como raça, classe e gênero - podem ser experienciadas de maneiras diferentes (NONATO e DAYRELL, 2018). E, com base nos estudos de diversos autores que pesquisam a juventude, Nonato e Dayrell (2018) enfatizam sobre a existência de juventudes, destacando que a vivência juvenil tem como marcador o pertencimento sociocultural de cada um.

Antes do aprofundamento em relação ao caráter plural das juventudes, é necessário compreender as abordagens acerca da própria juventude. O primeiro destaque é a juventude como período preparatório, segundo Abramo (2005) ela é marcada pela formação escolar e era tida até a década de 70 no Brasil como a categoria de estudante, do ensino médio ou superior, como símbolo da juventude, sendo apontada como uma fase pós-infância. A fase problemática é uma outra perspectiva que emerge acerca da juventude, Peralva (2007, p. 18) aponta a partir de “uma sociologia do desvio: jovem é aquilo ou aquele que se integra mal, que resiste à ação socializadora, que se desvia em relação a um certo padrão normativo”. O que compreende o período que começa nos anos 70, em que o debate em relação à juventude

surge das ameaças à ordem social e questões relativas a comportamentos transgressores e de risco (ABRAMO, 2005).

O prolongamento da escolarização, o aumento da expectativa de vida e as mudanças nas relações de trabalho - com uma entrada tardia dos jovens e uma saída mais cedo dos adultos no mercado de trabalho - foram alguns fatores que contribuíram para envelhecimento demográfico e médio da força de trabalho (PERALVA, 2007). Temas como políticas relacionadas a aposentadoria e a esperança de futuro depositada sob a juventude passaram a ganhar espaço a partir do final da década de 80. Atrelado a essa abordagem relacionada ao desenvolvimento, a juventude passa a ganhar uma visibilidade ampliada, enquanto sujeito de direito, e mais diversa a partir de grupos juvenis de movimentos sociais, artísticos e culturais. A partir dos próprios jovens - enquanto atores políticos e sociais -, passam a ganhar espaço questões relativas à condição juvenil, para além do desemprego, com:

a necessidade de lidar com novas formas de exclusão material e simbólica, com a violência cotidiana e sempre tão próxima; as possibilidades de circular pelo espaço urbano e conquistar espaços para vivenciar formas próprias de diversão e expressão; a importância de construir identidades pessoais e coletivas no cruzamento da homogeneização e fragmentação reinantes; a busca de desenvolver uma ética pessoal frente aos novos imperativos de sucesso e prazer, com os desafios de poder viver experimentações e situações de prazer preservando sua integridade física e mental etc. (ABRAMO, 2005, p. 27)

A partir daí, pode-se observar a diversidade que “se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos” (Dayrell, 2003). Com isso, o autor discute sobre a construção da noção de juventude na perspectiva da diversidade, em que os critérios rígidos passam a não ser mais necessários, mas sim como constituinte de uma juventude que vai assumindo características singulares a partir das experiências vividas dentro de um contexto social.

A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (...) É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes. Assim compreendida, torna-se necessário articular a noção de juventude à de sujeito social. (DAYRELL, 2003, p. 42)

Para absorver melhor a ideia de juventudes da diversidade podemos utilizar o exemplo de dois jovens imaginários que nasceram no mesmo ano, João e Letícia. O garoto, um jovem negro de classe baixa, que mora nas periferias de Belo Horizonte, enquanto a menina, uma moça branca e rica, que vive em algum dos bairros nobres da mesma cidade. Ainda que os dois indivíduos compartilhem a juventude, as experiências ao longo da vida e as realidades sociais, raciais e de gênero os colocam em divergência em relação a forma como eles vão viver as juventudes. E, nesse caminho de relacionar-se com pessoas e com a sociedade, as identidades se constroem, “os múltiplos pertencimentos dos sujeitos estruturam a identidade, tanto individual quanto coletiva e, como diz Melucci (2001), a identidade se constrói a partir de experiências comuns que se confrontam” (SOUZA, 2004, p. 56).

A contemporaneidade está posta num momento de rápidas transformações em que os jovens precisam estar inseridos neste contexto e atender expectativas que são depositadas a eles, uma vez que segundo Viana (2009) a identidade do sujeito é nada mais que sua auto imagem produzida para e por si, da mesma forma que feita para e pelos outros. A independência juvenil e o alcance à fase adulta está atrelada também a forma como a sociedade, já adulta, aceita ou reprime esse jovem. “Assim, a auto-imagem da juventude é marcada pela ambigüidade derivada de sua posição social e projeto de vida. A juventude cria sua auto-imagem através da influência das pressões sociais” (VIANA, 2009, p.152). Com os problemas em relação à inserção e permanência no mercado de trabalho, surge um grande obstáculo para alcançar a independência, suprir a expectativa do projeto de vida e superar a condição juvenil.

Dessa maneira o jovem se insere no que Pais (2016) chama de estruturas labirínticas, em que as realidades são complexas e o vislumbre de saídas não é necessariamente claro e objetivo. Dentro desta estrutura estão as escolhas certas e erradas, soluções e as confusões, que se traduzem também no movimento de “vai e vem” e a inconstância em relação às decisões. Esse movimento é definido pelo autor como “ioiô”, em que a alternância entre ir e voltar está presente nas trajetórias juvenis contemporâneas.

Os jovens sentem a sua vida marcada por crescentes inconstâncias, flutuações, descontinuidades, reversibilidades, movimentos autênticos de vaivém: saem de casa dos pais, para um qualquer dia voltarem; abandonam os estudos, para os retomarem tempos passados; encontram um emprego, e em qualquer momento se vêem sem ele; as suas paixões são como “voos de borboleta”, sem pouso certo; se casam, não é certo que seja para toda a vida... (PAIS, 2016, p. 57)

A abordagem sobre a juventude nos põe frente a questões que atravessam o recorte etário, o aprofundamento nas experiências e contextos socioculturais individuais destacam a heterogeneidade entre os grupos juvenis. Fundamentais, portanto traçar quem são esses jovens e como eles são afetados pela complexidade da realidade contemporânea. As idas e vindas, da trajetória ioiô, são potencializadas pelas categorias de classe, raça, gênero, sexualidade, posicionam e influenciam a experiência juvenil de diferentes formas. Além de delimitar como as liberdades e oportunidades são adquiridas por cada um.

A rapidez com que as relações sociais se desdobram, informações são produzidas e consumidas, a quebra e o surgimentos de novos paradigmas, assim como os empasses frente ao mercado de trabalho, desigualdades de classe, raça e gênero, colocam jovens em subgrupos em quantidades infinitas. E, desse modo, espaços de lutas, resistência e acolhimento passam a ser construtores de identidades coletivas e individuais.

2.2 - Raça, gênero e sexualidade

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2021, 56,1% da população brasileira se declara como negra, enquanto 43% se declara como branca. Já os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de (PNS) 2019 - que quantificou pela primeira vez números sobre as orientações sexuais no Brasil - apontaram para uma 94,8% de pessoas heterossexuais, 1,2% homossexuais; 0,7% bissexuais; 1,1% não sabiam sua orientação sexual; 2,3% não quiseram responder; e 0,1% declararam outra orientação sexual. Ainda sobre a PNS os jovens de 18 a 29 anos tiveram maior percentual de pessoas que se declararam homossexuais e bissexuais, sendo 4,8%, e o maior percentual que não sabia ou não quis responder, respectivamente 2,1% e 3,2%.

Apesar disso, os dados oficiais divergem de modo expressivo em relação a outras estimativas que quantificam a população a partir do recorte de orientação sexual. O levantamento de 2022 de pesquisadores das Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade de São Paulo (USP) publicado na revista científica *Nature Scientific Reports*, por exemplo, aponta um percentual de 12% de brasileiros homossexuais, lésbicas, gays, bissexuais e transgênero, que corresponde a 19 milhões de pessoas. Dentre esses 1,37% são gays, 0,93% são lésbicas e 2,12% são bissexuais.

Segundo dados do informativo das Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil (Agência IBGE Notícias, 2019), negros têm 2,7 mais chances de ser vítima de homicídio do que a população branca. Ainda segundo a página, a diferença fica ainda mais expressiva entre jovens, em que o homicídio de negros, com idades entre 15 e 29 anos, é de 98,5 por 100 mil

habitantes, enquanto para brancos da mesma faixa etária é de 34. Em relação aos dados acerca da violência a homossexuais no Brasil, o Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTI+ (2022) no Brasil aponta para uma estimativa de 96 assassinato, 35,16% do total de mortes, ficando atrás apenas de travestis e mulheres transexuais, com 159 mortes, 58,24%.

O levantamento do Dossiê, coordenado pela Acontece - Arte e Política e o Grupo Gay da Bahia (GGB), foi feito através de uma base de dados compartilhada entre a Acontece, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). Por não haver dados governamentais e a estimativa se baseia em notícias de jornais e na internet, o documento aponta para a subnotificação no país.

Apesar disso, segundo o informativo do portal Alma Preta os dados de 2021 e 2022 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH) mostram que 316 das 422 denúncias contra violência de violações de direitos humanos dos membros da comunidade LGBTQIA+, 316 informavam que as agressões eram contra homens homossexuais, sendo 166 negros (soma de pretos e pardos).

Se como categoria geral os dados em relação aos homossexuais passam por subnotificação, dados que quantifiquem gays e negros são inexistentes por parte de órgãos governamentais. Entretanto, dados isolados de raça e sexualidade, e até o recorte de denúncias contra violência citado, mostram que ambos os grupos são destaques em violências no Brasil. A falta de dados precisos e atualizados refletem a posição do país, que por ora menosprezadora, acerca das desigualdades que inter-relacionam raça, gênero e sexualidade.

Para entender como homens, negros e gays são afetados em uma sociedade diversa é válido a utilização dos estudo sobre a interseccionalidade, que conseguem explicar a partir da heterogeneidade do mundo as experiências humanas. Collins e Bilge (2020) descrevem esse conceito como uma ferramenta analítica que considera categorias, como raça, classe, gênero, sexualidade e diversas outras, enquanto inter- relacionadas e mutuamente moldadas.

No quarto debate do ciclo “Por um feminismo para os 99%” (2021), do canal do Youtube da TV Boitempo, Collins diz que uma única categoria, seja racismo, sexismo, homofobia ou capitalismo, não consegue sozinha explicar problemas, ainda que raça ou gênero possam ser mais visíveis. Baseado nas experiências das pessoas na sociedade, a pesquisadora destaca que as interseções estão em tudo e os demais sistemas são presentes simultaneamente, mesmo que em proporções desiguais.

Ao falar de masculinidades é fundamental incorporar uma perspectiva interseccional, uma vez que não podemos categorizar homem e masculinidade enquanto um grupo

homogêneo e unitário. O homem negro, por exemplo, ocupa posições diferentes do homem branco, a existência do negro no Brasil é marcado pelos mais de três séculos de escravidão, período definido por Albuquerque e Filho (2006) como mais do que um sistema econômico, responsável por definir desigualdades sociais e raciais e rotular quem manda e quem obedece, além de instituir qual o lugar de quem.

Dentro deste sistema, homens e mulheres negras foram utilizados como mercadorias. Num processo de desumanização, segundo Pinsky (2010), eles foram capturados, escravizados, transportados além-mar e desenraizados ao serem trazidos de seu continente, África, e de suas organizações sociais. E, com isso, foram atribuídos aos povos africanos o caráter de “atrasado” ou “primitivo”, concepção essa que já hierarquizava a sociedade, num movimento que colocava no Brasil a superioridade branca e empoderava práticas racistas. Apesar de abolida em 1888, a escravidão deixou cicatrizes profundas nos brasileiros, sobretudo na população negra que experência o racismo nos diversos tipos de violências e esteriótipos.

De acordo com Almeida (2018, p. 22) “o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. E que segundo o autor, se difere entre “discriminação racial” e “preconceito racial”, o primeiro conceito definido como a “atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados” e o segundo o “juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado”, sendo que o preconceito pode resultar na discriminação.

O racismo desumaniza negros, como bem destaca Veiga (2018) a branquitude entende como humano aquele a sua imagem e semelhança, de modo que o quanto mais próximo aos padrões brancos mais reconhecimento humano se tem, do contrário menos humano se é. A força com que isso se mantém ao longo dos anos se deve justamente a fomentação da crença da democracia racial que “encobriu os efeitos do racismo, retificando-o e criando a possibilidade da reprodução das desigualdades entre os grupos raciais no Brasil”. (ALMEIDA, 2018, p. 134)

Nesse sentido é fundamental que a discussão acerca da racionalidade não se feche exclusivamente ao recorte racial. Apoiando esse argumento, vale pontuar que os movimentos negros não incluíam as pautas de gênero, do mesmo modo que debate em relação a forma como o patriarcado oprime mulheres negras não era incluído dentro da luta das feministas brancas. De acordo com Carneiro (2003, p. 120):

A consciência de que a identidade de gênero não se desdobra naturalmente em solidariedade racial intragênero conduziu as mulheres negras a enfrentar, no interior do próprio movimento feminista, as contradições e as desigualdades que o racismo e a discriminação racial produzem entre as mulheres, particularmente entre negras e brancas no Brasil. O mesmo se pode dizer em relação à solidariedade de gênero intragrupo racial que conduziu as mulheres negras a exigir que a dimensão de gênero se instituisse como elemento estruturante das desigualdades raciais na agenda dos Movimentos Negros Brasileiros.

Além disso, é fundamental que a discussão de classe esteja conectada aos debates sobre raça e gênero. Dentro do sistema capitalista as opressões são posicionadas enquanto justificativa para as relações desiguais, em que a parcela minoritária enriquece a partir da exploração da maioria que é explorada (TAYLOR, 2018, p. 181). Ao falar de exploração é impossível não retornar a história do Brasil, que como já elucidado, escravizou negros e negras em prol do desenvolvimento econômico. Como saldo da formação brasileira, o sistema escravocrata tornou os descendentes dos antigos senhores de escravos as classes dominantes, que “guardam, diante do negro a mesma atitude de desprezo vil”. (RIBEIRO, 2015, p. 167)

Assim, a partir das relações interseccionais de poder caminha-se para perfilar o padrão, o homem, branco e hétero, estabelecido pela sociedade patriarcal (VEIGA, 2018), quanto mais longe dessa norma mais vulnerável a violências. Como ainda destaca o autor:

O estabelecimento de um determinado modo de ser no mundo, forjando-se a partir da negação de outros modos de ser, não pode se dar senão por um processo de violência. Vivemos numa sociedade constituída e constitutiva pela e da violência. A norma homem-branco-hétero exerce sobre as demais subjetividades um efeito colonizador e extrativista. Colonizador no sentido de impor-se violentamente sobre o outro, por considerá-lo menor. Extrativista no sentido de sugar a energia vital de quem está fora da norma, por meio de violentos processos de submissão. (...) O período colonial e a escravidão, bem como o machismo, o racismo e a lgbtfofia são nomes para a violência exercida pelo homem-branco-hétero, o duplo colonizador (VEIGA, 2018, p. 77-78)

Numa sociedade com um padrão estabelecido, se aproximar o máximo possível da norma funciona como uma estratégia de proteção em meio às violências de gênero, raça, sexualidade, etc. Para o homem negro, por exemplo, a internalização da masculinidade

branca é uma tentativa de ser reconhecido como homem digno de valor, assim, comportamentos violentos contra aqueles que estão fora desse padrão héteronormativo, ainda que um semelhante negro, por vezes são ser replicados. (VEIGA, 2018)

Ainda que negros, homens estão posicionados em diferentes lugares de privilégios, pensando as desigualdades. Isso porque os “homens detêm o poder de determinar simbolicamente condutas específicas em outras pessoas, como por exemplo, punir aqueles(as) que apresentam desvio para sociedade, o que depõe contra pessoas homossexuais” (MEIRELES e FERRARINI, 2022, p. 9 *apud* WELZER-LANG, 2001; AMARAL, 2019). Constantemente *gays* não são lidos como homens, mas como uma categoria à parte que foge à masculinidade hegemônica.

Com os estudos de Simone de Beauvoir (1967), Monique Wittig (2010) e Paul B. Preciado (2014), Machado (2018) traz abordagens em relação às discussões de gênero e sexualidade a partir do homem gay. Segundo o autor:

Ninguém nasce homem, mas sim se torna. A identidade de gênero, assim como qualquer identificação, se constitui em processo, está sempre sendo produzida, é um contínuo de-vir. Diz-se, ainda, coadunando com Wittig (2010), que os gays não são homens, uma vez que, ao romperem com a heterossexualidade compulsória (RICH, 2010) que atravessa os seus corpos, eles passam a ocupar lugares distintos daqueles que lhes seriam, a princípio, reservados por uma masculinidade hegemônica (CONNELL, 2003). (MACHADO, 2018, p. 25)

Meireles e Ferrarini (2022) reesaltam que a discriminação direcionadas a homens com características denominadas femininas engessam as fronteiras de gênero (*apud* Daniel Welzer-Lang 2001; 2002). Os autores ainda destacam que a construção do homem é pautada numa masculinidade que estrutura as relações entre os homens a partir da imagem hierarquizada das relações entre os homens e as mulheres. Os que fogem da busca por essa masculinidade são desqualificados enquanto homens e se tornam as bichas.

Retomando a discussão interseccional, ainda que homens gays compartilhem a mesma orientação sexual e não sejam vistos socialmente como “homens de verdade”, as questões de raça e classe os posicionam em lugares de desigualdades diferentes. Como bem destaca Veiga (2018), é colocado frente à bixa preta um impasse, o de assumir a própria sexualidade e performance de gênero ou negar a própria sexualidade e aderir a masculinidade heteronormativa na busca por acolhimento, uma vez que ela já vive sob uma pele negra e enfreta o racismo ao existir.

3 - Diário

3.1 Dezembro

As primeiras ideias para criação de um podcast ficcional surgiram ainda em 2020, em meio a pandemia, que foram amadurecendo até chegar de fato ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no final de 2022. A necessidade de falar sobre juventude, negritude e sexualidade partiram principalmente da minha experiência pessoal, mas me levou até a possibilidade de contar uma história com a qual outras pessoas pudessem se identificar. Com isso, em uma primeira reunião com o professor que me orientou no trabalho, Felipe Viero, pude definir as etapas do desenvolvimento do produto. Paralelo às leituras sobre juventude e negritude, assuntos pelos quais comecei, defini o nome do seriado e fiz os primeiros rascunhos de resumos que me guiaram na construção dos roteiros.

O nome “Anjos e Sonhos” foi definido com base na necessidade de criar um produto que tivesse algo que me lembrasse amor, saudade, inocência e esperança, e a junção das duas palavras que compõem o título reflete bastante a minha infância. Entre os 4 e 6 anos de idade, eu desenhava anjos de cabelos encaracolados com meu pai e comia com muita frequência sonhos de padaria pela manhã com a minha mãe. A decisão de nomear a temporada como “Bagagens” surgiu como uma “brincadeira” devido aos dois sentidos da palavra, segundo o Dicio (2023), “objetos que se levam empacotados ou em malas” e “conhecimentos adquiridos”. A escolha foi tanto para tratar da mudança do protagonista, quanto dos aprendizados dele ao longo de sua trajetória. Além disso, a narrativa se debruça também na abordagem sobre o amadurecimento e a reversibilidade, característica da juventude contemporânea, explicada a partir da metáfora da “Geração Ioiô” (PAIS, 2016).

Observando principalmente a forma como as séries de televisão são construídas, me inspirei na estratégia de pensar cada episódio como um pedaço de um todo, de modo a contar por etapas a história total. O início parte da saída do núcleo familiar de origem, percorre até os problemas nas relações com amigos e paixões, cruzando com as reflexões sobre autoestima e finaliza com a conclusão de que as coisas ainda podem encontrar suspiros de alívio, alegria e prazer em meio ou depois de situações dolorosas. Todas essas fases trazem principalmente as questões de raça, gênero e sexualidade que, para vivência negra e gay, tem caminhos tortuosos devido a nossa inserção em uma sociedade construída sob uma perspectiva patriarcal, branca e hétero.

3.2 Janeiro

O nome e personalidade do personagem principal foram definições fundamentais para caminhar até a narrativa de fato. A ideia de chamá-lo de Alf Serrano teve como inspiração um dos pais da Bossa Nova, o cantor e compositor Johnny Alf - que assim como o protagonista era um homem negro e gay. Para a personalidade do protagonista precisei listar uma série de qualidades e defeitos para conseguir imaginar quem é esse personagem e como poderia me distanciar dele, uma vez que possuímos em comum algumas características físicas e algumas experiências.

A fim de guiar melhor como essa narrativa seria construída defini os subtemas de cada episódio: No “Episódio 1: malas” a narração se centra no preâmbulo da trajetória do protagonista e a saudade da mãe; No “Episódio 2: distância” a ficção aborda a importância da identificação e o peso do racismo em um corpo negro; No “Episódio 3: fechadura” a história traz as relações amorosas e a autoestima; E no “Episódio 4: janelas” a série finaliza com as reflexões do protagonista sobre a vida adulta e os altos e baixos corriqueiros. Vale destacar ainda que o nome dos episódios foram escolhidos por se conectarem com as histórias e com o título da temporada.

Para construção de cada roteiro utilizei como fonte a minha experiência pessoal e as experiências de pessoas que me cercam, cruzadas tanto com as características próprias da linguagem radiofônica (voz humana, música, efeitos sonoros e silêncio) segundo Ferraretto (2014), quanto das perspectivas em relação à negritude de bell hooks (2021) e sexualidade de Jeffrey Weeks (2010) e Veiga (2018). Além disso, fiz uma análise das abordagens juvenis, negras e gays nas representações da cultura popular - assim como filmes, livros, séries, músicas, desenhos animados, novelas, etc -, que me possibilitou perceber semelhanças, divergências, equívocos e fragilidades. Este estágio da elaboração do trabalho foi fundamental para chegar a uma representação, ainda que sob um recorte específico, plural.

A estrutura que deu suporte para a elaboração dos roteiros foi desenvolvida a partir das características típicas de protagonistas da jornada do herói, que são envoltas pela necessidade de amor, amadurecimento, compreensão, êxito e liberdade, além de se orientar a partir de alguns dos passos: a introdução a um mundo novo e estranho; a definição do objetivo; o embarque no grande desafio; o encontro com algum mentor; as amizades na trajetória; a ruptura no meio do caminho; a volta para si; as lições da trajetória. (VOGLER, 2015).

Além disso, a ambientação da narrativa que se desdobra como os pensamentos do protagonista, através dos relatos e das reflexões, é a outra base para a estrutura. O uso da coloquialidade foi uma estratégia definida desde o desenvolvimento dos primeiros rascunhos, porque desse modo a locução estaria ainda mais próxima de uma conversa, sobretudo com um jovem. A linguagem adotada para a série se molda como uma conversa do protagonista consigo mesmo, recontando situações e reconstruindo memórias. Ao mesmo tempo que, dessa maneira, o ouvinte consiga estabelecer um diálogo direto a partir das situações contadas, para deste modo torná-lo alguém próximo e confiável.

3.3 Fevereiro

O piloto “Episódio 1: Malas (malas prontas)” traz além de um preâmbulo dos acontecimentos que vão seguir até o final da série, a introdução da relação de Alf com a mãe e com sua cidade natal. Tendo a mudança de cidades e a saída do lar de origem, raízes na necessidade de compreensão, liberdade e a fuga da homofobia estrutural e violenta dentro e fora de casa. A intertextualidade foi uma estratégia para, a partir principalmente das referências à cultura *pop*, buscar analogias com personalidades, ambiente, situações e relações.

Com objetivo de trazer cruzamentos simbólicos e traçar uma identidade narrativa jovial e popular, as citações e exemplificações através de personagens ficcionais e produções artísticas e audiovisuais famosas foram fundamentais para expandir e me aprofundar em algumas situações, como: a relação de Rochelle e Chris da *sitcom* estadunidense “Todo Mundo Odeia o Chris” (2005-2009), do canal de televisão CBS, que é ao mesmo tempo turbulenta e afrocentrada entre mãe e filho, assim como a relação de Alf com a própria mãe; a descrição do herói famoso da DC Comics Batman, como exemplo da masculinidade padrão heteronormativa exigida pelas pessoas de Santo Anjo à Alf; a narração da violência no filme “Moonlight: Sob a luz do luar” (2017), do diretor Barry Jenkins, como analogia para o que Alf viveu.

A essa altura da produção, já havia finalizado o primeiro roteiro, assim como todas as edições pós-revisões. Comecei a selecionar efeitos sonoros e a realizar os testes na plataforma de criação musical BandLab para definir quais recursos poderiam ou não ser utilizados para atingir as sensações que eu gostaria. Dessa maneira pude começar a vislumbrar uma identidade sonora que, a partir do piloto, poderia definir a série.

Realizei uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos de som e voz que pudessem trazer algo de juvenil, negro e contemporâneo para o podcast. Tive como inspiração

principalmente álbuns urbanos de *r&b* dos anos 90 e lançamentos a partir de 2010 e de *lo-fi hip-hop* lançados recentemente, que utilizam ruídos, som da natureza e do cotidiano e distorções de voz, para traz sentimentos de nostalgia e relaxamento. Com isso, parti para as primeiras buscas de músicas e trilhas sonoras gratuitas, entretanto com a falta de resultados realmente satisfatórios optei por experimentar a produção musical.

Comecei a construir as sonoridades com os instrumentos digitais do próprio BandLab, *loopings* gratuitos e efeitos sonoros baixados gratuitamente ou produzidos por mim mesmo depois de gravações com meu próprio celular. Me norteiei também pelo conceito de sonificação para cruzar som e tradução de intensidade e sensações, uma vez que a audição humana dá múltiplas possibilidades de identificação de variadas camadas (JÁUREGUI e LOPEZ, 2021). Dessa maneira consegui criar uma trilha sonora base com algumas harmonias de piano e guitarra. Além disso, desenvolvi uma batida com um bumbo e um efeito de brilho, com objetivo de simular batidas de coração para serem usadas como transição dos episódios.

Nesse primeiro instante experimentando a produção musical, cheguei a primeira faixa da trilha sonora da temporada, que eu resolvi chamá-la de “efúgio”. Por falta de conhecimento teórico em música, não consigo detalhar o processo de composição, mas meu objetivo foi misturar sons que me fizesse pensar em saudade, batidas de coração e passos acelerados ou lentos. Além disso, a partir da finalização de “efúgio” defini que cada episódio teria uma trilha sonora exclusiva e contínua, que seria junto da voz os sons principais.

3.4 Março

A próxima etapa foi as gravações do primeiro episódio, para isso segui algumas das recomendações de gravações para rádio de Ferraretto (2014) junto com alguns exercícios de aquecimentos vocais, apreendidos ainda na adolescência em algumas aulas de teatro. Com toda a gravação concluída comecei as edições, com cortes, inclusão da faixa “efúgio”, regulação de volumes, variação da saída de áudio dos lados esquerdo e direito, aplicação de efeitos de voz, assim como graves, agudos e ecos, desenvolvimento de alguns efeitos sonoros e apenas *download* de outros e, por fim, montagem de todos esses “pedaços” para a finalização do piloto.

No restante de março me dediquei em editar e finalizar tudo que havia produzido até aqui. Após as últimas orientações desta etapa com o meu orientador Felipe Viero, fiz alguns ajustes nos volumes das trilhas sonoras e da própria gravação, inclui e retirei pausas e

efeitos sonoros e de voz. Além disso, concluí parcialmente os roteiros dos episódios dois e três, que se juntaram ao piloto já finalizado, e indiquei as possibilidades para a finalização da série. No final de março houve também a entrega desta etapa do trabalho com a banca do TCC1, com a participação do professor Carlos Jáuregui. Com sugestões de roteiro, produção, gravação e edição segui para a TCC2.

3.5 Abril

Em abril me concentrei no desenvolvimento do segundo episódio, “distância”. Utilizando a mesma estratégia intertextual, cito o quarteto principal de “As tartarugas ninja” para traçar um paralelo com as personalidades de Alf e as três pessoas com quem ele dividiu o apartamento - Caio, Fernanda e Elisa. O episódio é guiado pelo sentimento de solidão, fruto da distância de realidades entre os personagens secundários com o protagonista, que evidencia principalmente o racismo. É nesse episódio que a abordagem em relação a sexualidade, fé, autocuidado, liberdade e irresponsabilidade ganham destaque. Além disso, na finalização do episódio, de maneira sutil, Dalia é introduzida - ela vai ser uma importante mentora para o protagonista.

Baseado no sentimento de solidão comecei a criar também a segunda faixa. De início criei no Bandlab uma batida com gotas d’água e estalos de dedos, em seguida acrescentei sintetizadores e uma harmonia no piano, ruídos e uma junção de quatro vozes em três tons diferentes cantarolando a palavra “só”. O resultado foi a faixa “anjo chora”, que me evocam, além de solidão, melancolia e nostalgia.

Por fim, comecei a desenvolver também a identidade visual que vai acompanhar a série. A seleção de cores teve inspiração nas cores do pôr do sol - o momento e a ambientação que se passa o último episódio - e algumas das cores do arco-íris, uma referência à bandeira LGBTQIAP+. E a inspiração para a logo teve como base o nome da série, fiz ilustração de um sonho de padaria com asas, digitalizei no editor de imagens vetoriais Illustrator e transformei em 3D, colori e animei pelo *software* de modelagem Blender.

3.6 Maio

Com as revisões e edições do segundo roteiro, mais a finalização de mais uma trilha sonora, realizei a gravação e posteriormente a edição do episódio “distância”. No meio do processo voltei a refletir muito sobre as sensações que eu gostaria de passar por meio do áudio. Cheguei a conceituação da imersão no podcast, Viana (2020) por meio de Longhi

(2002) diz que a imersão é como um estado de sonho acordado, em que o espectador se rende à narrativa do meio que está, no caso do podcast, escutando. Para além dos efeitos sonoros e trilha sonora, utilizei como estratégia as múltiplas camadas de som em diferentes volumes, a alternância entre os lados esquerdo e direito nas saídas de áudio e incluí o aviso de recomendação de audição com fones de ouvido, para uma experiência mais imersiva.

Em maio, eu finalizei o terceiro roteiro, dedicado à abordagem acerca das relações românticas de Alf. Durante este episódio as questões relacionadas à sexualidade, sensibilidade, autoestima e afetividade norteiam o enredo. O tema solidão também tem destaque, entretanto, com o foco no sentimento após as decepções amorosas. Devido a isso, a ideia inicial era utilizar a faixa “anjo chora”, mas ao longo da produção senti que precisava de algo mais agressivo e sensual e não tão melancólico. Com isso, criei uma nova faixa, desta vez comecei criando uma batida de *trap*, acrescentei harmonias de contrabaixo, guitarras e sintetizadores, que deram mais peso e agressividade para a faixa “qualquer coisa”. Para a gravação do episódio “fechadura” assisti a uma sessão de filmes do gênero comédias românticas para entender o tom mais adequado para o relato do protagonista sobre suas decepções amorosas. Ainda sem realizar a gravação, me baseei no arco comum de cura e superação das decepções dos personagens dos filmes para começar a construir o encerramento da série.

Ao final de cada um dos episódios há uma chamada telefônica ou uma mensagem de voz, porém faltava incluir esse pedaço no episódio três. Para mim, era importante que nessa parte houvesse alguma lição sobre amor, e como no começo o protagonista é apresentado com o livro “Tudo Sobre Amor: Novas Perspectivas” (2020) de bell hooks, utilizei o quarto capítulo, “compromisso: que o amor seja o amor próprio” (p. 92). Na última página a autora fala sobre buscarmos nos dar o amor incondicional que buscamos receber das pessoas. Segundo hooks (2020, p. 106), “ quando nos damos esse presente precioso, somos capazes de alcançar os outros a partir de um lugar de satisfação, e não falta”. Ao final dessa etapa do trabalho, tinha o pré-roteiro do último episódio e a gravação do terceiro episódio.

3.7 Junho

A partir dos tópicos que compõem o último episódio, comecei a escrever de fato o roteiro do episódio quatro. As questões centrais foram o acolhimento e o sentimento de bem-estar. Apesar de Dalia ser introduzida a alguns episódios atrás, descrevê-la somente agora foi totalmente intencional, justamente para contextualizar a relação dela com Alf, com um destaque ao que ela representa para o protagonista, alguém próximo a uma mãe ou

mestra. Além disso, a relação com o Alex, apresentado como amigo, é narrada de forma sutil e despreziosa para mostrar uma mudança na forma com que o Alf tem se relacionado depois de Fernando, Caio, Elisa, Elias e Francisco.

E mais uma vez as teorias de hooks (2020) sobre o amor aparece, desta vez através da discussão sobre a honestidade. Usei a reflexão trazida no terceiro capítulo, “honestidade: seja verdadeiro com o amor” (p. 74), em que a autora fala da mentira na construção da masculinidade, em que meninos são ensinados a esconder seus sentimentos, frente ao dilema de “ser um homem de verdade”. A fim de fazer com que Alf rompa de vez com o “falso eu” que mascara medos e inseguranças na tentativa de se sentir amado e caminhando para lição de que “para conhecer o amor de verdade, temos que dizer a verdade para nós mesmos e para os outros”. (HOOKS, 2020 p. 90)

Na sequência, o quarto episódio foi gravado, mas guardado por um tempo, porque eu gostaria de revisitá-lo e criar uma outra faixa exclusiva e totalmente diferente das anteriores, que quando finalizada chamei de “bentinho”. Foi um processo mais lento porque eu precisei estudar ainda mais produção musical e me aprofundar nos conceitos de harmonia, ritmos e arranjos para chegar no resultado que eu gostaria. Inicialmente, criei uma harmonia com violão e piano, e ao longo das semanas fui fazendo experimentações com *loopings* e efeitos sonoros.

Ao final desta etapa criei também a vinheta que vai acompanhar todos os episódios. A ideia inicial era que fosse algo que lembrasse anjos e paraíso. Para isso usei, como elemento principal, diversas faixas de áudio com a minha voz em diferentes tons e uma melodia de apoio com uma mistura de harmonias com harpa e um batida de *trap*.

3.8 Julho

Com todos os roteiros, gravações e a trilha sonora da temporada concluída, dei início ao processo de finalização com a edição de todos os episódios e ajustes necessários para que houvesse coesão e continuidade na série. Nesse momento precisei escutar diariamente para regular volumes e regravar trechos que a locução não estivesse clara. Em julho, também desenvolvi o *teaser* que antecede os episódios. Apesar de ser o último a ser produzido, essa era uma parte prevista desde o começo da construção da série, visto que estaria nela a introdução das características principais do Alf, assim como a abertura da temporada “Bagagens”.

4 - Títulos

Série: Anjos e Sonhos: Bagagens

Teaser: Bagagens

Episódio 1: malas

Episódio 2: distância

Episódio 3: fechadura

Episódio 4: janela

5 - Considerações finais

Apesar de ser o trabalho que conclui a minha graduação e reúne conhecimento de diversas disciplinas que tive ao longo da graduação, durante o processo fiz diversas descobertas e conquistei novos aprendizados. Como por exemplo, a construção narrativa seriada e a produção musical, este último fundamental para a composição sonora exclusiva para a série.

Embora os primeiros rascunhos desenhassem um outro produto, o resultado final me trouxe um resultado extremamente satisfatório e que me dá ainda muito prazer de consumir enquanto ouvinte. Trazer a série em formato de relatos e de maneira tão íntima foi sem dúvidas a melhor escolha para um dos intuitos do projeto, que era ter liberdade para ser sensível e falar sobre temas dolorosos e reconfortantes.

O cruzamento entre o tempo de estudo das teorias - sobre juventude, raça, gênero, sexualidade e amor -, de desenvolvimento dos roteiros e de elaboração de trilhas sonoras e alguns efeitos, foi fundamental para chegar em um produto o mais coeso possível, que era um grande objetivo ao começar. Entretanto, a adoção desse modo de trabalhar fez com que o produto tivesse muitas mudanças ao longo do processo e, com isso, versões e decisões precisaram ser refeitas diversas vezes.

Mesmo que essas mudanças me fizessem gastar ainda mais tempo, foi a partir delas que cheguei no formato final. Quatro episódios que juntos contam uma história geral, a mudança de Alf Serrano para Capital em meio a transição para o que seria a maturidade, mas que individualmente trazem aspectos acerca da vivência de um jovem negro e gay, como saudade, amizade, racismo, homofobia, esperança, autoestima, amadurecimento e amor. Tendo ainda para cada episódio, uma trilha sonora exclusiva, que busca com as composições harmônicas representar os sentimentos do protagonista.

É fundamental destacar que além de mostrar a relevância da temática para o produto, as teorias foram de suma importância para que a narrativa, mesmo ficcional, tivesse conexão com o que se tem observado no mundo com as pesquisas. Retomo a minha grande inspiração para a narrativa, bell hooks, que ao longo do desenvolvimento do trabalho foi de suma importância, principalmente em relação ao amor, que norteou muito o meu processo de produção e a estruturação das questões do Alf dentro da série.

Ainda que o quarto episódio conclua a temporada “Bagagens”, o formato e estrutura narrativa adotada cria possibilidades para que novas histórias sejam contadas sobre o protagonista ou algum dos personagens que surgiram. Trazer luz para diversos desses e outros temas que cruzam ou perpassam as trajetórias de pessoas negras e LGBTQIAP+ é de suma importância para que questões latentes ganhem visibilidade. Para além disso, a continuidade do projeto também é uma oportunidade de aprender, incorporar e experimentar técnicas e competências da linguagem sonora.

6- Referências

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. IN: FREITAS, Maria Virgínia de (org). **Juventudes e adolescência no Brasil: Referências conceituais.** Ação Educativa, São Paulo. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em: 22 de fev 2023

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. Uma história do negro no Brasil. **Centro de Estudos Afro-Orientais: Fundação Cultural Palmares**, Salvador, 2006.

Alma Preta Jornalismo Preto e Livre. **Homens negros gays são os que mais sofrem violência, segundo levantamento**, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/homens-negros-gays-sao-os-que-mais-sofrem-violencia-segundo-levantamento,1ddd9fce2089e30fccf97eea3a3a475aip0c4f8r.html>. Acesso em: 26 jun. 2023

ALMEIDA, Magali da Silva. Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. **EM PAUTA**, Rio de Janeiro, 2014, n. 34, v. 12, p. 131- 154. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2014.15086>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

Atlas da juventude: Evidências para a transformação das juventudes. **Em Movimento e Pacto das Juventudes pelos ODS**, 2022.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p.117-132, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9948/11520>. Acesso em: 1 de ago. 2023

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2020.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set/out/nov/dez 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022

Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023.

BRASIL. Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - **SINAJUVE**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acessado em: 15 de fev. 2023.

EUGENIA, S. Os Obstáculos à Construção Identitária do Afrodescendente no Contexto Brasileiro. **Atâtôt - Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos da UEG**, v. 1, n. 1, p. 80-89, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/atatot/article/view/9955/7545>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume27_juventude_outros_olhares_sobre_a_diversidade.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - Teoria e Prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Summus, 2014

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 2 ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2008.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - Quesito Orientação Sexual**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso em: 1 de ago. 2023

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Orgs.). **Atlas da violência 2021**. São Paulo: IPEA; FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2023

JÁUREGUI, Carlos; LOPEZ, Debora Cristina. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/carlos-jauregui.pdf>. Acesso em: 25 de fev 2023.

MEIRELES, Victor Hugo Brandão; FERRARINI, Norma da Luz. Por que bichas pretas incomodam? Um estudo teórico-crítico sobre Masculinidades e Subjetividade Social na perspectiva Cultural-Histórica. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5 n. 16, 2022, p. 171-200. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/13505>. Acesso em: 02 de ago. 2023

NONATO, Symaira Poliana; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.27, n.1, p. 101-118, jan-abr, 2018.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. 4ª ed. Porto: Edições Machado, 2016

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. **Análise Social**, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: 6 de março de 2023

PERALVA, Angelina Teixeira. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5/6, p. 15-24, 1997. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_04_ANGELINA_PERALVA.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. 21. ed., São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.

RIBEIRO, Luiz Paulo. Sujeitos gays: identidade(s), estética(s) e violência(s). **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 112-129, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/13274/8963>. Acesso em 14 de mar. 2023.

SPIZZIRRI, Giancarlo; EUFRÁSIO, Raí Álvares; ABDO, Carmita Helena Najjar; LIMA, Maria Cristina Pereira. Proportion of ALGBT adult Brazilians, sociodemographic characteristics, and self-reported violence. **Scientific Reports**, 2022. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-15103-y>. Acesso em: 10 de jun. 2023

SOUZA, Carmem Zeli Vargas Gil. Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites. **Última década**, nº20, Centro de Estudios Sociales, mar./ jun. de 2004, p. 47-69.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. Raça, classe e marxismo. **Revista Outubro**, n. 31, 2º semestre de 2018, p. 177-196. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2019/01/07_Keeanga-Yamahtta-Taylor.pdf. Acesso em: 1 de ago. 2023.

VEIGA, Lucas. As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. **Tabuleiro de Letras**, v. 12, n. 1, p. 77-88, 2018. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5176>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VIANA, Nildo. Juventude e identidade. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 145-154, jan./fev. 2009. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/1022/720>. Acesso em: 11 de março de 2023.

VIANA, Luana. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - virtual - 1º a 10/12/2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0429-1.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2023.

VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor: **Estrutura Mítica para Escritores**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 36 - 82.

7- Apêndice

Teaser

Título: Teaser: Bagagens	
Duração: 53 segundos Redator: Cleverton Locutor: Cleverton	
Vinheta	
Aumenta BG - Vinheta	<p>EU SOU O CLEVERTON MONTEIRO E APRESENTO A VOCÊ A TEMPORADA “BAGAGENS”, QUE CONTA A HISTÓRIA DO ALF SERRANO. UMA TRAJETÓRIA SOBRE AMADURECIMENTO, SAUDADE, FAMÍLIA, DOR, AMIZADE E AMOR.</p> <p>O ALF É UM JOVEM GAROTO DA COR DE CANELA COM UM METRO E SETENTA E SETE DE ALTURA, OLHOS ESCUROS E ARREDONDADOS FEITO JABUTICABAS, UM ROSTO MUITO BEM CONTORNADO E UM BLACK QUE COSTUMAVA FICAR ARMADO IGUAL AS NUVENS NO CÉU.</p> <p>AO LONGO DOS QUATRO EPISÓDIOS - “MALAS”, “DISTÂNCIA”, “FECHADURA” E “JANELAS” - VOCÊ VAI OUVIR DO ALF COMO TEM SIDO O PERCURSO DELE, ÀS VEZES AMARGO, ÀS VEZES DOCE, QUE COMEÇA QUANDO ELE DECIDE IR EMBORA DA CASA DA MÃE NA</p>

efeito eco em “Santo Anjo” Diminui BG - Vinheta	CIDADE EM QUE ELE NASCEU, SANTO ANJO.
--	--

Episódio #1

Título: Episódio 1: Malas Duração: 10 min Redator: Cleverton Locutor: Cleverton	
Técnica	Locução
Vinheta	ESSE É O ANJOS E SONHOS: BAGAGENS EPISÓDIO UM: MALAS
Aumenta Faixa 1: efúgio “Eu fiz a melhor decisão há um ano e meio atrás?” - efeito grave	MUITA COISA MUDOU DESDE QUE EU SAÍ DE CASA. PELA PRIMEIRA VEZ EU ME PERGUNTO: EU FIZ A MELHOR DECISÃO HÁ UM ANO E MEIO ATRÁS? SENTADO AQUI E AGORA PENSANDO NA MINHA CIDADE NATAL, ME VEJO COMO O ANJO CAÍDO NO QUADRO RENASCENTISTA DE MIL OITOCENTOS E VINTE TRÊS, DO CABANEL. MAS DIFERENTE DA PINTURA EU NÃO CHORO POR ÓDIO OU ORGULHO, MINHAS LÁGRIMAS NESTES ÚLTIMOS DIAS SÃO SÓ DE SAUDADE. E, AINDA DIFERENTE DO ANJO DO QUADRO, EU NÃO FUI EXPULSO DE ALGUM LUGAR, EU

<p>“da forma como eu queria.” - efeito eco</p>	<p>DECIDI IR EMBORA. PREFERI SAIR PORQUE SANTO ANJO - COM POUCO MAIS DE DEZESSETE MIL HABITANTES - ERA PEQUENA DEMAIS, ME MUDEI PORQUE MINHA FAMÍLIA E MEUS AMIGOS - MERGULHADOS EM MUITA MORAL E BONS COSTUMES - NÃO CONSEGUIAM ME ABRAÇAR DA FORMA COMO EU QUERIA.</p>
<p>Entra refrão isolado de “Everybody hates Chris” em “de todo mundo odeia o Chris” - slow</p> <p>“odiava” - efeito grave</p> <p>“a sexualidade nunca teve espaço nos episódios.” - efeito eco</p>	<p>SOU O ÚNICO DA MINHA MÃE E SOMOS QUASE CHRIS E ROCHELLE, DE “TODO MUNDO ODEIA O CHRIS”. EU ACERTANDO E ERRANDO COMO O CHRIS E ELA IGUALZINHA A ROCHELLE ME PRESSIONANDO AO MÁXIMO PARA SER PERFEITO, ESSE COMPORTAMENTO NO ÁPICE DA MINHA VONTADE DE SAIR DE CASA, ME FEZ QUESTIONAR SE A MINHA MÃE DE FATO ME ODIAVA - HOJE PERCEBO QUE ERA UM GRANDE EQUÍVOCO. MESMO TENDO EM COMUM A COR DA PELE, O CLIMA DE AMOR E GRITO E A FIGURA DE CRISTO FORTE EM CASA, A MINHA VIDA SE DISTANCIAVA MUITO COM A SÉRIE, PORQUE ENTRE OS PROBLEMAS DO CHRIS E A ROCHELLE, A SEXUALIDADE NUNCA TEVE DESTAQUE.</p>

Entra som de explosão em “campo de guerra”

QUANDO ERA AINDA CRIANÇA, MINHA MÃE ERA BEM CRÍTICA EM RELAÇÃO À FORMA COMO EU FALAVA E GESTICULAVA. COM O TEMPO ISSO FOI DIMINUINDO, MUITO PORQUE FUI ME ADEQUANDO À FORMA QUE ELA PREFERIA. AO FICAR MAIS VELHO, OS MEUS GOSTOS E AS FORMAS COMO EU ME RELACIONAVA COM AS PESSOAS PASSARAM A SER AS NOVAS INQUIETAÇÕES. ESTAR RODEADO SÓ POR MENINAS POR VEZES ERA UM INCÔMODO, AO MESMO TEMPO QUE ESTAR MUITO PRÓXIMO DE ALGUM MENINO ERA QUESTIONADO.

MINHA MÃE QUERIA SE ORGULHAR DE CRIAR UMA ESPÉCIE DE BATMAN - UMA MISTURA DE FRIEZA, DISCRIÇÃO, RESISTÊNCIA E MUITA FORÇA. MESMO QUE HOUVESSE CONFLITOS E MEDOS, ELA GOSTARIA QUE FOSSEM MANTIDOS SOB UMA CAPA E MÁSCARA OU DENTRO DE ALGUMA CAVERNA ESCONDIDA.

AS IMPOSIÇÕES INCESSANTES PARA ME TORNAR ESSE PERSONAGEM DISCRETO, TRANSFORMAVA A NOSSA CASA NUM CAMPO DE GUERRA. A DISCORDÂNCIA E NECESSIDADE DE

<p>Entra som tic - tac do relógio entre “Em meio a necessidade de me entender” e “estava explodindo”</p>	<p>SER ENTENDIDO, ME FAZIA GRITAR E ENTRAR EM INTENSAS DISCUSSÕES. EM MEIO A NECESSIDADE DE ME ENTENDER, MEUS CONFLITOS NÃO CONSEGUIAM FICAR SÓ NA PARTE DE DENTRO. EU ESTAVA EXPLODINDO. TODA A MINHA CARÊNCIA DE ACOLHIMENTO, ERA RESUMIDA PELA MINHA MÃE À “REBELDIA” E “FALTA DE CRISTO”. NA VERDADE, EU PRECISA DE UM COLO PONTUAL PARA CHORAR.</p>
<p>Entra som do mar a partir de “sentado sozinho à noite”</p>	<p>A FALTA DE ALICERCE E SUPORTE DENTRO E FORA DE CASA ME FAZIA CONHECER A MIM MESMO SOZINHO EM SANTO ANJO. E DE QUEBRA, EU ME VI REPETIDAS VEZES EM</p>
<p>Entra som de batidas do coração entre “os momentos que quis correr” até “abraçaria sozinho no chão”</p>	<p>ALGUMAS CENAS DO FILME MOONLIGHT: SENTADO SOZINHO À NOITE, SENDO ILUMINADO SOB A LUZ DO LUAR, PENSADOS NOS MEUS DESEJOS, MEDOS E OS MOMENTOS QUE QUIS CORRER MUITO E ME ESCONDER DE PESSOAS QUE VIRIAM ATRÁS DE MIM GRITANDO “BIXA”, “FRUTINHA” OU ME CHUTARIAM NA BARRIGA ENQUANTO EU ME ABRAÇARIA SOZINHO NO CHÃO.</p>
<p>Entra som de monitor cardíaco - 3 segundos</p>	
<p>Fade out do som do mar</p>	

“um privilégio que eu não desfrutava em casa” - efeito eco

Entra som do “bip” do caixa de supermercado entre “trabalhava nas manhãs” até “garçom na pizzeria há duas ruas de casa”

ANTES DE DECIDIR DE FATO IR PARA OUTRO LUGAR, EU ESCOLHI QUEM EU GOSTARIA DE SER. O PRIMEIRO PASSO QUE DEFINI FOI ESTUDAR DESIGN GRÁFICO, E PRIORIZEI QUE FOSSE EM UMA FACULDADE PÚBLICA E BEM LONGE. ESTUDEI POR UM ANO E FUI CONVOCADO PELA UNIVERSIDADE DA CAPITAL. MEUS OBJETIVOS COM ESTA INVESTIDA ERAM TER UMA FORMAÇÃO E CONSEGUIR EXPERIMENTAR MAIS LIBERDADE. UM PRIVILÉGIO QUE EU NÃO DESFRUTAVA EM CASA.

DURANTE UM ANO, TRABALHAVA NAS MANHÃS E TARDES DE SEGUNDA À SEXTA NO SUPERMERCADO DO CENTRO E ESTUDAVA À NOITE. ENQUANTO NOS FINS DE SEMANA ABDICAVA DE ALGUNS SÁBADOS E DOMINGOS PARA TRABALHAR DE GARÇOM NA PIZZARIA, A DUAS RUAS DE CASA. ASSIM, TERIA ALGUM DINHEIRO PARA CONSEGUIR FAZER UMA FUTURA MUDANÇA COM MAIS FACILIDADE. FOI UMA ÉPOCA HORRÍVEL, JÁ TINHA DEZENOVE ANOS E SENTIA QUE HAVIA PULADO ALGUMA ETAPA DA VIDA. OS SENTIMENTOS RUINS SÓ

	<p>COMEÇARAM A DESAPARECER QUANDO EU ME SENTEI NA POLTRONA ZERO SETE DO ÔNIBUS QUE SAÍA DE SANTO ANJO RUMO À RODOVIÁRIA MAIS PRÓXIMA DA UNIVERSIDADE DA CAPITAL MINEIRA.</p>
<p>Entra “na minha cabeça eu havia voltado aos quatro anos, (...) a minha voz ainda era doce e aguda” - efeito agudo</p>	<p>COMO HAVIA ME PREPARADO, A MUDANÇA FOI SOSSEGADA. APESAR DE NÃO ME RESTRINGIR E ENTENDER EM PARTES MEUS OBJETIVOS, MINHA MÃE ME ALERTOU SOBRE ALGUNS PROBLEMAS DE VIVER SOZINHO, MAS, PRINCIPALMENTE, SOBRE A DIFICULDADE DE ME AJUDAR COM DINHEIRO. EM SEGUIDA, ELA ME ABRAÇOU - COMO NÃO COSTUMAVA FAZER -, SENTI A RESPIRAÇÃO FORTE ACIMA DO MEU OMBRO, ANTES DE VOLTAR A ME OLHAR E MOSTRAR SEU ROSTO MOLHADO POR LÁGRIMAS, MINHA ROCHELLE DISSE QUE ME AMAVA. NA MINHA CABEÇA EU HAVIA VOLTADO AOS QUATRO ANOS, QUANDO DIVIDÍAMOS A MESMA CAMA E ELA ERA MEU ÚNICO E SUFICIENTE PORTO SEGURO. EU RESPONDI, AINDA ABRAÇADO À ELA. A MINHA VOZ</p>

<p>Áudio Miguel (criança): “eu amo ocê”</p>	<p>AINDA ERA DOCE E AGUDA.</p> <p>TE AMO!</p>
<p>Fade in som de pássaros a partir de “Meu novo lar era o apartamento nº 14”</p>	<p>MEU NOVO LAR ERA O APARTAMENTO NÚMERO QUATORZE, A POUCO MAIS DE UM QUILÔMETRO DA UNIVERSIDADE. NA CASA JÁ MORAVAM DUAS MENINAS, A ELISA E A FERNANDA, E UM MENINO, O CAIO. COMIGO ÉRAMOS EM QUATRO, CADA UM COM UM QUARTO E DIVIDINDO SALA, COZINHA E UM BANHEIRO. NA VIZINHANÇA TINHA TUDO QUE EU PRECISAVA A POUCOS METROS: SUPERMERCADOS, FARMÁCIA, PADARIA E UMA SÉRIE DE RESTAURANTES FAST-FOOD. NAQUELES MOMENTOS INICIAIS ERA DE FATO O PARAÍSO, COMPARADO À SANTO ANJO. E, LEVANDO EM CONTA A LOCALIZAÇÃO E A ESTRUTURA, ERA UM VALOR MUITO COERENTE.</p> <p>EM POUCO TEMPO COMECEI A TER AULAS E A ESTREITAR OS LAÇOS COM MEUS COLEGAS E COM AS PESSOAS QUE EU DIVIDIA CASA, ELES LOGO SE TORNARAM MEUS AMIGOS. PASSEI A FREQUENTAR FESTAS E A IR A LUGARES QUE NUNCA HAVIA PISADO ATÉ AQUELE</p>

<p>Fade out som de pássaros em “não fazia ligações para minha mãe”</p> <p>Entra som de fim de ligação</p>	<p>MOMENTO. ERA COMO SE FINALMENTE EU TIVESSE DEIXADO PARA TRÁS A SENSÇÃO DE NOVO E AO MESMO TEMPO GRANDE DEMAIS PARA UM LUGAR. NÃO SENTIA FALTA DE SANTO ANJO E QUASE NÃO FAZIA LIGAÇÕES PARA MINHA MÃE.</p>
<p>“angustiante” - efeito grave</p> <p>“ou melhor o que não são” - efeito eco</p>	<p>MAS ASSIM COMO NA FACULDADE, A VIDA POR LÁ SE TORNOU CANSATIVA, REPETITIVA E ANGUSTIANTE. AO LONGO DE UM ANO COMETI ERROS QUE FORAM CRESCENDO. NÃO SOUBE ADMINISTRAR O MEU PRÓPRIO DINHEIRO. OS AMIGOS QUE MORAVAM COMIGO ME ACOLHERAM DA FORMA COMO EU JAMAIS TINHA SIDO NA MINHA CIDADE. PORÉM, SER O ÚNICO ENTRE ELES QUE NÃO ERA BRANCO, CONSTRUÍA ALGUNS MUROS QUE TRÊS COLOS PARA CHORAR DEPOIS DE UMA REJEIÇÃO NÃO ERAM SUFICIENTES. ALÉM DE SENTIR PROFUNDAMENTE O QUE SÃO AS RELAÇÕES AMOROSAS, OU MELHOR, O QUE NÃO SÃO.</p> <p>TUDO ISSO ME FEZ TER QUE PROCURAR UM NOVO LUGAR. PASSEI 19 ANOS NA MESMA CASA E, EM POUCO MAIS DE UM ANO EM OUTRO</p>

<p>Entra som de porta fechando</p>	<p>LUGAR, PRECISEI ENCONTRAR UMA NOVA.</p>
<p>Entra “enquanto eu só queria atravessar a noite brincando” - efeito agudo</p> <p>Entra som de trovão</p> <p>Fade in som de chuva a partir de “Passei o dia me perguntando”</p> <p>Entra som de carros em pista molhada entre “em uma grande cidade” até “sobre meu</p>	<p>AO LONGO DESTE ÚLTIMO MÊS VIVENDO SOZINHO E NUM EMPREGO INTEGRAL, PASSEI A REFLETIR SOBRE COMO CRESCER É CRUEL. QUANDO AINDA TINHA SETE ANOS, MEU ÚNICO PROBLEMA ERA NÃO CONTROLAR OS MEUS OLHOS QUANDO ELES INSISTIAM EM FECHAR, ENQUANTO EU SÓ QUERIA ATRAVESSAR A NOITE BRINCANDO. EM ALGUNS MOMENTOS, AGORA, NÃO CONTROLO MEUS OLHOS ATRAVESSANDO A NOITE DESAGUANDO EM LÁGRIMAS.</p> <p>PASSEI O DIA ME PERGUNTANDO: EU FIZ A MELHOR DECISÃO HÁ UM ANO E MEIO ATRÁS? POR UM LADO, POSSO SER O ALF QUE DESEJA E AMA QUEM ELE QUIER, POR OUTRO, ME TORNEI O ALF QUE SÓ QUERIA SENTIR O ABRAÇO DA MÃE E MAIS UM “EU TE AMO”. MAS DESTA VEZ, NÃO DE DESPEDIDA. UFF</p> <p>TALVEZ SEJA SÓ O CANSAÇO DE UM DIA DE TRABALHO EM UMA GRANDE CIDADE, EM ALTA VELOCIDADE, QUE</p>

<p>passado e futuro”</p> <p>Fade out som de chuva a partir de “tedioso parado esperando”</p> <p>Entra som de chuveiro sendo ligado - 3 segundos</p>	<p>ME OBRIGA A REFLETIR SOBRE MEU PASSADO E FUTURO, ENQUANTO FUJO DO PRESENTE TEDIOSO PARADO EM UM PONTO ESPERANDO O PRÓXIMO ÔNIBUS. UM BANHO QUENTE E UMA NOITE DE SONO PODEM SER O MELHOR CALMANTE EM UM FIM DE DIA NESTA NOVA ROTINA.</p>
<p>Entra telefone chamando</p> <p>Efeito de ligação telefônica em “Mãe, eu tenho muita saudade de você. (...) Amanhã trabalho cedo. boa noite, mãe”</p> <p>Áudio Miguel (criança): “eu amo ocê” -</p>	<p>~ MÃE, EU TENHO MUITA SAUDADE DE VOCÊ. AS COISAS NÃO TÊM SIDO FÁCEIS AQUI. EU QUERIA DEITAR NO SOFÁ COM VOCÊ PARA TE OUVIR ME CHAMAR DE REBELDE E DIZER QUE EU SEMPRE VOU PELO CAMINHO MAIS DIFÍCIL... EU AINDA PRECISO TE CONTAR COM MAIS DETALHES SOBRE O PORQUÊ EU DECIDI ME MUDAR DE NOVO... A ELISA, A FERNANDA E O CAIO SÃO INCRÍVEIS, MAS VIVEMOS EM MUNDOS MUITO DIFERENTES. TEM UM MURO ENTRE AS NOSSAS REALIDADES... MAS Ó! LIGUEI PORQUE SENTI MUITA SAUDADE. MAS JÁ VOU DORMIR, AMANHÃ TRABALHO CEDO. BOA NOITE, MÃE!</p> <p>EU AMO VOCÊ</p>

efeito ligação telefônica	
	<p>ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE “ANJOS E SONHOS: BAGAGENS”. QUE VOCÊ ACOMPANHA A JORNADA DO JOVEM ALF SERRANO VIVENDO EM MEIO A DOCE JUVENTUDE.</p> <p>ESTE PODCAST FOI DESENVOLVIDO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. A VOZ, PRODUÇÃO, ROTEIRO TRILHA SONORA E EDIÇÃO SÃO DE CLEVERTON MONTEIRO, O APOIO TÉCNICO THIAGO CALDEIRA, E A ORIENTAÇÃO FOI DO PROFESSOR FELIPE VIERO.</p> <p>TE ESPERO NO EPISÓDIO 2: DISTÂNCIA (MURO NO CAMINHO)</p>

Episódio #2

Título: Episódio 2: Distância	
Duração: 10 min redator: Cleverton locutor: Cleverton	
Técnica	Locução
Vinheta	ESSE É O ANJOS E SONHOS: BAGAGENS

	<p>EPISÓDIO DOIS: DISTÂNCIA (MURO NO CAMINHO)</p>
<p>Aumenta Faixa 2: anjo chora</p> <p>Entra som de notificação de mensagem em “meu celular apita”</p> <p>Entra som do tic-tac do relógio em “há seis meses atrás” até “casa que a gente dividia gritou mais alto”</p> <p>“E caio” - efeito eco</p> <p>“Gritou mais alto” - efeito eco</p>	<p>DEPOIS DE LIMPAR TODA A CASA, FICO POR ALGUNS MINUTOS EM PÉ COM OS COTOVELOS APOIADOS SOB O BALCÃO DA MINHA PEQUENÍSSIMA COZINHA, OLHO PARA OS AZULEJOS E CONSIGO VER O REFLEXO DA LUZ. ENQUANTO VIAJO NESSA CENA, MEU CELULAR APITA, SÃO SETE E TRINTA E CINCO DA NOITE, ANTES DE OLHAR A NOTIFICAÇÃO QUE CHEGOU, O RELÓGIO ATRAIU A MINHA VISÃO.</p> <p>HÁ SEIS MESES ATRÁS, NESTE HORÁRIO, EU ESTARIA COMEÇANDO A ME ARRUMAR PARA IR PRA ALGUMA FESTA COM FERNANDA E CAIO. DURANTE MUITO TEMPO OS NOSSOS SÁBADOS TERMINAVAM EM ALGUMA BOATEZINHA LOTADA.</p> <p>ISSO ATÉ EU ME SENTIR SOZINHO EM UM ESPAÇO COM DEZENAS E DEZENAS DE PESSOAS. PASSEI A SENTIR QUE ELES E ELISA ESTAVAM BEM DISTANTES DE MIM E A NECESSIDADE DE SAIR DA CASA QUE A GENTE DIVIDIA GRITOU MAIS ALTO.</p>

<p>Diminui Faixa 2: anjo chora</p> <p>Entra vocalizes “só”</p> <p>Entra som de notificação de mensagem em “meu celular apita”</p> <p>“Viver sob a minha pele” - efeito grave</p>	<p>MEU CELULAR APITA MAIS UMA VEZ, AGORA ME ATENTO DE FATO À NOTIFICAÇÃO, SÃO DUAS MENSAGENS DO CAIO. NA PRIMEIRA ELE ME PERGUNTA COMO ESTOU E NA SEGUNDA SOBRE TER MUITO TEMPO QUE A GENTE NÃO SE VÊ. ELE TEM RAZÃO, DA ÚLTIMA VEZ QUE NOS VIMOS FAZIA UMA SEMANA QUE TINHA ME MUDADO.</p> <p>ESTAR LONGE FOI UMA DECISÃO CONSCIENTE. CAIO, ASSIM COMO FERNANDA E ELISA, FORAM MUITO IMPORTANTES PARA MINHA CHEGADA NA CAPITAL. ELES ME APRESENTARAM UM MUNDO EM QUE GOSTAR DE MENINOS É NORMAL, QUE SEXO NÃO É SÓ CONSEQUÊNCIA DO MATRIMÔNIO E QUE A LIBERDADE É UMA COISA MUITO PRAZEROSA.</p> <p>MAS ME MOSTRARAM TAMBÉM QUE CONVIVER COM PESSOAS QUE NÃO VIVEM SOB A MESMA PELE QUE EU... (RESPIRO) ME FAZ SENTIR SETE VEZES MAIS O PESO QUE É VIVER SOB A MINHA PELE.</p>
--	---

<p>Entra batida de transição</p> <p>Entra abertura de “Tartarugas Mutantes Ninja” (2003) em “Éramos as Tartarugas Ninja” - slow</p> <p>“e branca”, “e é branco” e “também é branca” - efeito eco</p> <p>Entra batida de transição</p>	<p>ÉRAMOS AS TARTARUGAS NINJA, A ELISA, O DONATELLO. CAIO, O MICHELANGELO. FERNANDA, O LEONARDO. E EU O RAPHAEL.</p> <p>ELISA É ESTUDANTE DE BIOLOGIA, TEM VINTE DOIS ANOS, É ALTA, MAGRA, DE CABELOS CURTOS E BEM ESCUROS, OLHOS VERDES COR DE GIRASSOL E BRANCA, ELA É A MAIS CASEIRA E ESTUDIOSA ENTRE TODOS. JÁ O CAIO É ESTUDANTE DE ARQUITETURA, ELE É MUITO ALTO, FORTE, TEM CABELOS LONGOS E LOIROS E É BRANCO, DIFERENTE DA ELISA ELE É O MAIS BALADEIRO E DESCOMPENSADO, E É SÓ UM ANO MAIS VELHO DO QUE EU, ELE TEM VINTE UM ANOS. E A FERNANDA É A MAIS VELHA, ELA JÁ TEM VINTE E QUATRO, E ESTÁ CAMINHANDO PARA O FIM DA FACULDADE DE DIREITO, ELA É BAIXA, LOIRA DE CABELOS BEM LONGOS E TAMBÉM É BRANCA.</p>
<p>Aumenta som de brisa leve a partir de “nos primeiros meses morando com eles”</p>	<p>NOS PRIMEIROS MESES MORANDO COM ELES NO APARTAMENTO NÚMERO QUATORZE, APRENDI MUITO SOBRE ACEITAÇÃO. PASSAMOS DIVERSAS MADRUGADAS</p>

<p>Entra som de caverna em “imagem discreta do Batman”</p> <p>“abraçar o meu jeitinho” - efeito agudo</p>	<p>CONVERSANDO, E EM MUITOS DESSES PAPOS O TEMA SEXUALIDADE ERA MUITO PRESENTE.</p> <p>CAIO É GAY E FERNANDA BISSEXUAL E OS DOIS CRESCERAM EM LARES EM QUE DESDE OS PRIMEIROS SINAIS DE NÃO HETEROSSEXUALIDADE, HOVE CUIDADO E ATENÇÃO. E DA MESMA FORMA ELES TROUXERAM MUITO DESSAS DUAS COISAS PARA MIM.</p> <p>ELES ME APRESENTARAM MUITAS REFERÊNCIAS DE SEXUALIDADE E ME MOSTRARAM QUE A PERFORMANCE DE MASCULINIDADE NÃO ESTÁ FECHADA À IMAGEM DISCRETA DO BATMAN.</p> <p>COM ELES EU PUDE CHORAR SEM MEDO DE JULGAMENTOS. ELES ME ENSINARAM A ABRAÇAR O MEU JEITINHO.</p>
	<p>E POR CAUSA DAS MINHAS CONVERSAR COM A ELISA, EU SENTIA QUE EU PODIA CONTINUAR TENDO FÉ, MESMO QUE EM ALGUMA NOITE EU TIVESSE DORMIDO COM UM MENINO.</p>

<p>“o pecado e a vigilância” - efeito grave</p> <p>Entra som de trovão em “me assombrava demais antes”</p> <p>Aumenta som de chuva a partir de “Caio, Fernanda e Elisa enxugaram”</p> <p>Diminui som de brisa leve e som de chuva a partir de “pelo menos no começo”</p>	<p>ELA É DE UMA FAMÍLIA BEM RELIGIOSA, E O PECADO E A VIGILÂNCIA TAMBÉM SÃO PRESENTES NOS PAPOS DELA COM OS PAIS. MAS MESMO ASSIM, A ELISA SEMPRE SEGUROU A MINHA MÃO QUANDO ESTAVA EM CRISE POR CAUSA DA CULPA CRISTÃ, QUE ME ASSOMBRAVA DEMAIS ANTES.</p> <p>CAIO, FERNANDO E ELISA ENXUGARAM MUITAS LÁGRIMAS E ME ABRAÇARAM COMO NINGUÉM JAMAIS TINHA FEITO EM SANTO ANJO. ERA COMO SE ELES FOSSEM A PORTA DE ENTRADA PARA O AMOR. PELO MENOS NO COMEÇO.</p>
<p>Aumenta Faixa 2: anjo chora a partir de “Mas ainda assim, tinha uma distância”</p> <p>Entra batida de transição</p>	<p>MAS AINDA ASSIM, TINHA UMA DISTÂNCIA GRANDE ENTRE AS NOSSAS REALIDADES. POR MUITO TEMPO EU IGNORAVA, MAS FOI FICANDO FORTE E MAIS FORTE. EXISTIAM ALGUNS CONSELHOS QUE NÃO ERAM TÃO POSITIVOS E ME FAZIAM OLHAR PARA MIM MESMO SOB ÓTICAS QUE EU NÃO DAVA TANTA ATENÇÃO.</p>

<p>Corte seco no Faixa 2: anjo chora em “Na hora eu respondi”</p> <p>“O quê? Vocês estão malucos? Na moral, que diabos meu cabelo tem a ver com isso?” - efeito grave</p> <p>Entra sequência de batidas em “na época isso já tinha soado insano”</p> <p>“Nunca tinha sido cogitado” - efeito eco</p>	<p>NO MEU PRIMEIRO ROLO AQUI NA CAPITAL, EU TIVE TAMBÉM MINHA PRIMEIRA DECEPÇÃO AMOROSA. EU ASSISTIA O ELIAS FICAR COM VÁRIAS PESSOAS ENQUANTO EU ESPERAVA ELE ME QUERER, MAS CHEGAVA O FIM DAS FESTAS E ELE NEM OLHAVA PARA MIM.</p> <p>A SAÍDA QUE ELISA E CAIO ME TROUXERAM PARA CONSEGUIR SER VISTO PELO ELIAS FOI RASPAR O MEU CABELO. NA HORA EU RESPONDI: “O QUE? VOCÊS ESTÃO MALUCOS? NA MORAL, QUE DIABOS MEU CABELO TEM A VER COM ISSO?”</p> <p>NA ÉPOCA ISSO JÁ TINHA SOADO INSANO. MAS HOJE EU SEI QUE É PORQUE TINHA DESCONFORTOS DELES COM MEUS TRAÇOS. SE MEU CABELO FOSSE LISO, ESSE “CONSELHO” NUNCA TINHA SIDO COGITADO.</p> <p>EM OUTRA SITUAÇÃO EU TIVE UMA DISCUSSÃO COM A FERNANDA PORQUE ELA NÃO CONCORDAVA COM UM ABORRECIMENTO MEU. UMA VEZ UMA SEGURANÇA ESTAVA</p>
--	---

<p>“Porque eu não ia roubar nada” - grave</p> <p>Sai sequência de batidas</p>	<p>ME SEGUINDO EM TODO TEMPO QUE ESTAVA DENTRO DO SUPERMERCADO PERTO DA NOSSA CASA. FOI MUITO DESCONFORTÁVEL, PORQUE EU NÃO IA ROUBAR NADA.</p> <p>E NÃO SÓ, A FERNANDA TROUXE ESSA SITUAÇÃO PARA FAZER ALGUMAS PIADAS SOBRE EU SER PARANÓICO, QUANDO ESTÁVAMOS NUM BAR COM ALGUNS AMIGOS UMA VEZ.</p> <p>POUCO A POUCO UM MURO ENTRE OS NOSSOS MUNDOS FICAVA MAIS ALTO E SÓLIDO BEM NA MINHA FRENTE.</p>
<p>Entra som de pedregulhos desmoronando em “o mundo tava caindo na minha cabeça”</p>	<p>MAS AS COISAS PIORARAM NO DIA DO ANIVERSÁRIO DO CAIO. ERA UM SÁBADO E O MUNDO ESTAVA CAINDO NA MINHA CABEÇA. DURANTE A SEMANA TINHA FEITO ALGUMAS ENTREVISTAS DE EMPREGO.</p> <p>AO LONGO DOS MESES FUI FICANDO CADA VEZ MAIS APERTADO DE GRANA. ERA UMA ANGÚSTIA</p>

Entra som de batida de carros em “uma grande frustração”

ENORME, PRECISAVA MUITO DE UM TRABALHO. E PARA AMARGAR AINDA MAIS, ESTAVA VIVENDO UMA GRANDE FRUSTRAÇÃO COM O AMOR. TINHA UMA SEMANA QUE O FRANCISCO, O ÚLTIMO QUE EU ME RELACIONEI, CONCLUIU QUE “NÃO ÉRAMOS ISSO TUDO E QUE EU CRIAVA MUITA COISA NA CABEÇA”.

Entra batida de transição

AINDA QUE ESTIVESSE MUITO MAL, NÃO QUIS FICAR EM CASA COM ELISA E DECIDI IR COM A FERNANDA COMEMORAR O ANIVERSÁRIO DO CAIO. ELE, INCLUSIVE, JÁ ESTAVA NA BOATE QUE COSTUMÁVAMOS IR, A TKN.

Aumenta BG - Anjos e sonhos funk

NÃO ESTAVA CONSEGUINDO ME DIVERTIR COMO OS OUTROS E, PARA COMPENSAR, DECIDI BEBER O MÁXIMO QUE EU PODIA.

ERAM DEZ HORAS DA NOITE. MENOS DE UMA HORA ALI, EU JÁ ENXERGAVA APENAS SILHUETAS ENTRE AS LUZES. EU TINHA TOMADO TODAS AS BEBIDAS DISPONÍVEIS, FUI INCONSEQUENTE.

NAQUELA NOITE ACABOU O LIMITE DO MEU CARTÃO. E ESSE NÃO FOI

<p>Corte BG - A7S funk</p>	<p>ÚNICO LIMITE QUE EXTRAPOLEI. RECEBI VÁRIOS NÃOS, NA TENTATIVA DE UM BEIJO. MAS PAREI DEPOIS DE ESCUTAR QUE DENTRE AS PESSOAS ALI EU ERA O ÚNICO QUE O MOÇO NÃO BEIJARIA.</p>
<p>Entra BG - A7S funk (Low)</p> <p>Entra som de porta em “Entro na cabine e me debruço na priva”</p> <p>Entra som de tosse (lado esquerdo) em “vomito e depois choro”</p> <p>“O bonitinho ao invés de lavar o banheiro tá descanso aí” - efeito grave</p> <p>“Está olhando o quê? Está querendo ser contratado para trabalhar junto com ele?” - efeito grave</p>	<p>VOU AO BANHEIRO. ENTRO NA CABINE E ME DEBRUÇO NA PRIVADA, VOMITO E DEPOIS CHORO. NÃO CONSIGO MENSURAR POR QUANTO TEMPO CHOREI, PORQUE HOVE UM APAGÃO. ACORDO COM UM IMBECIL ZOMBANDO ALGO COMO: “O BONITINHO AO INVÉS DE LAVAR O BANHEIRO TÁ DESCANSANDO AÍ”.</p> <p>SÓ SAIO DALI, NÃO ESTAVA TÃO BÊBADO. MAS MINHA CABEÇA DOÍA. SENTEI EM UM BANCO E ME DEBRUCEI NO BALCÃO DO BAR DA BOATE. DEPOIS DE UM TEMPO, EU ESCUTO A VOZ DO MESMO IMBECIL DO BANHEIRO, ELE ESTAVA ENCHENDO O BARMAN. COMECEI A OLHAR FIXAMENTE ELA, ATÉ QUE ELE ME NOTOU E DISSE. “ESTÁ OLHANDO O QUÊ? ESTÁ QUERENDO SER CONTRATADO PARA TRABALHAR JUNTO COM ELE?”</p>

<p>Diminui BG - Anjos e Sonhos Low</p>	<p>SE FOSSEM ALGUNS MINUTOS ATRÁS, EU TERIA TIDO QUALQUER REAÇÃO GROTESCA. MAS JÁ NÃO ESTAVA TÃO BÊBADO E ALÉM DISSO ESTAVA SOZINHO, FERNANDA E CAIO PARECIA JÁ TEREM IDO EMBORA. LEVANTEI DO BANCO E SAÍ.</p>
<p>Entra som do chuveiro em “tomei um banho”</p>	<p>CAIO E FERNANDA JÁ ESTAVAM EM CASA, OS DOIS ESTAVAM ATIRADOS NA SALA DE CASA QUANDO CHEGUEI. TOMEI UM BANHO. ENQUANTO A ÁGUA CAIA, SENTI COMO NUNCA ANTES UMA ENORME VONTADE DE ESTAR EM SANTO ANJO.</p>
<p>Entra de som de sineta/campainha de mesa em “trabalhar em um restaurante”</p> <p>Entra som de gotas a partir “Elisa, Fernanda e o Caio não perceberam que aquela noite”</p>	<p>NOS DIAS SEGUINTE EU ME ISOLEI, CHORAVA TODOS OS DIAS SOZINHO NO QUARTO. FIQUEI DUAS SEMANAS SEM IR PARA AS AULAS. SÓ SAÍ DE CASA DEPOIS DAQUELA FESTA PARA O MEU PRIMEIRO DIA DE TRABALHO. GRAÇAS A DEUS, QUATRO DIAS DEPOIS EU FUI CONTRATADO, COMECEI A TRABALHAR EM UM RESTAURANTE A UM QUILOMETRO DE CASA.</p> <p>ELISA, FERNANDA E CAIO NÃO CONSEGUIRAM PERCEBERAM QUE</p>

	<p>AQUELA NOITE FOI COMO O ÚLTIMO TIJOLO PARA UM MURO QUE FOI CONSTRUÍDO, GRADUALMENTE, EM CASA. ELES SABIAM QUE EU CHORAVA TODA NOITE. ME MANDAVAM MENSAGENS DE MADRUGADA. MAS INSISTIAM EM ACHAR QUE ERA SÓ PELO FRANCISCO.</p> <p>EU DECIDI CONTAR TUDO QUANDO JÁ ESTAVA DE MUDANÇA PARA UMA NOVA CASA. CHORAMOS JUNTOS. ELES DISSERAM QUE NÃO SABIAM O QUANTO ALGUNS COMENTÁRIOS ME MACHUCAVAM. O CONFORTO E O PRIVILÉGIO DE SEREM COMO SÃO NÃO PERMITIA QUE ELES OLHASSEM PARA ALÉM DELES MESMOS. SÓ CONSEGUIAM ABRAÇAR TOTALMENTE, CEM POR CENTO, PESSOAS COMO ELES, BRANCAS COMO ELES, ALGUM DOS DELES.</p> <p>EU CONTINUEI GRATO POR TUDO QUE ELES ME PROPORCIONARAM, ME TORNEI CIENTE DE QUE NUNCA SERIA O RAFAEL DAS TARTARUGAS NINJA, UM IRMÃO DELES.</p>
<p>Entra som de notificação de mensagem em “meu celular apita”</p>	<p>MEU CELULAR APITA PELA TERCEIRA VEZ, MAS AGORA É A</p>

	<p>DALÍA. ELA É A COZINHEIRA DO RESTAURANTE QUE EU TRABALHO, ELA QUER QUE EU ALMOCE COM ELA, O MARIDO E OS FILHOS AMANHÃ. ELA TEM INSISTIDO MUITO PARA QUE EU CONHEÇA A FAMÍLIA DELA.</p>
<p>Efeito de ligação telefônica em “Oi, Dalia! Eu vou aceitar seu convite dessa vez. (...) Então, quando você vai? Estava querendo ir”</p>	<p>~ OI, DALIA! EU VOU ACEITAR SEU CONVITE DESSA VEZ... OU! ARRUMEI A CASA HOJE E FIQUEI UM TEMPÃO AQUI PARADO NA COZINHA VENDENDO O AZULEJO LIMPO, ESTOU PARECENDO VOCÊ COM AS PANELAS AREADAS. VOU APROVEITAR QUE JÁ ESTOU AQUI E VOU FAZER UM MOUSSE DE MARACUJÁ PARA LEVAR AMANHÃ. AH! OUTRA COISA, LEMBRA QUE VOCÊ FALOU SOBRE EU IR NO TERREIRO COM VOCÊ?! ENTÃO, QUANDO VOCÊ VAI? ESTAVA QUERENDO IR.</p>
	<p>ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE “ANJOS E SONHOS: BAGAGENS”. QUE VOCÊ ACOMPANHA A JORNADA DO JOVEM ALF SERRANO VIVENDO EM MEIO A DOCE JUVENTUDE.</p> <p>ESTE PODCAST FOI DESENVOLVIDO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO</p>

	<p>DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. A VOZ, PRODUÇÃO, ROTEIRO TRILHA SONORA E EDIÇÃO SÃO DE CLEVERTON MONTEIRO, O APOIO TÉCNICO THIAGO CALDEIRA, E A ORIENTAÇÃO FOI DO PROFESSOR FELIPE VIERO.</p> <p>TE ESPERO NO EPISÓDIO TRÊS: FECHADURA (CADEADO QUEBRADO)</p>
--	--

Episódio #3

<p>Título: Episódio 3: Fechadura (cadeado quebrado)</p> <p>Duração: 10 min redator: Cleverton locutor: Cleverton</p>	
Técnica	Locução
Vinheta	<p>ESSE É O ANJOS E SONHOS: BAGAGENS</p> <p>EPISÓDIO TRÊS: FECHADURA (CADEADO QUEBRADO)</p>
Aumenta Faixa 3 - qualquer coisa	<p>DURANTE MEU HORÁRIO DE ALMOÇO, FALEI PELA PRIMEIRA VEZ DO FRANCISCO PARA DALIA. ENTRE ALGUMAS GARFADAS, CONSEGUI ASSUMIR PARA ELA QUE AINDA SINTO MUITA SAUDADE DELE. DEPOIS DE ME OUVIR EM SILÊNCIO,</p>

	<p>ELA TIROU DA BOLSA O LIVRO “TUDO SOBRE O AMOR - NOVAS PERSPECTIVAS” DA BELL HOOKS. E DISSE QUE EU DEVERIA LER.</p>
<p>“A palavra ‘amor’” - efeito agudo</p> <p>“Elias e Francisco” - efeito eco</p> <p>Diminui Faixa 3 - qualquer coisa</p>	<p>JÁ EM CASA, E DEPOIS DE UM BANHO QUENTE, RESOLVI PEGAR O LIVRO. A PALAVRA “AMOR” ESCRITA EM MAGENTA SOB A CAPA LARANJA, ME FEZ PENSAR SOBRE QUANTAS VEZES EU AMEI. VOLTEI AOS PRIMEIROS MESES MORANDO NA CAPITAL E NOS MEUS ÚLTIMOS SEIS MESES AQUI. DOIS NOMES VIERAM À MINHA CABEÇA: ELIAS E FRANCISCO.</p>
<p>Aumenta BG - A7S Funk (Low)</p>	<p>DEMOROU UM TEMPO PARA EU CONSEGUIR ME ENVOLVER COM MENINOS SEM CULPA. EU SEMPRE FUGIA DE POSSÍVEIS ENCONTROS. MAS PAREI DE RESISTIR QUANDO CONHECI O ELIAS. UM GAROTO DE VINTE E CINCO ANOS, BAIXO E MORENO. ELE ERA MUITO SINCERO E DIRETO, PRINCIPALMENTE COM O QUE QUERIA.</p> <p>EU ESTAVA TENDO MINHAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM MENINOS. EU “JUREI” QUE ACEITAR E IR FUNDO NAS PROPOSTAS DELE</p>

<p>Entra refrão de Bibidi-Bobidi-Bu de Cinderela distorcido em “e estava bem na minha frente”</p> <p>“o prazer de atravessar pequenos e grande limites” - efeito agudo</p>	<p>PODERIA RESULTAR EM QUALQUER FINAL FELIZ ROMÂNTICO PRÓXIMO À CINDERELA. MAS ERA UMA GRANDE ILUSÃO, E ESTAVA BEM NA MINHA FRENTE.</p> <p>ELE QUERIA SER A MINHA PRIMEIRA VEZ, ERA QUASE COMO UM FETICHE DELE. ME VER SENTIR PELA PRIMEIRA VEZ O PRAZER DE ATRAVESSAR PEQUENOS E GRANDES LIMITES, QUE NAQUELA ALTURA PARA MIM AINDA ERAM EXTREMOS.</p>
<p>"simplesmente pular fora" - efeito eco</p> <p>“qualquer coisa pode ser amor” - efeito grave</p>	<p>DESCREVI CENA A CENA E CADA NOVA SENSÇÃO QUE IA SURGINDO PARA CAIO, ELISA E FERNANDA. CAIO O CONHECIA HÁ BASTANTE TEMPO, E ERA BEM DIRETO SOBRE A POSSIBILIDADE DE ELIAS SIMPLEMENTE PULAR FORA. POR MAIS QUE TUDO ESTIVESSE INDO MUITO RÁPIDO, EU ACREDITEI QUE FOSSE FLORESCER ALGO SÉRIO. RECEBER AFETO, POR MAIS SUPERFICIAL, ERA NOVIDADE PARA MIM E ERA O MÁXIMO NAQUELE MOMENTO. PARA QUEM NÃO FAZ IDEIA DO QUE É SER AMADO, QUALQUER COISA PODE SER AMOR.</p>

<p>Som de notificações chegando em “me mandava mensagens à noite”</p> <p>Diminui BG - Anjos e sonhos Funk low</p> <p>“mas o poder de escolha não era meu” - efeito grave</p> <p>Entra batida de transição</p>	<p>E DE FATO, ELIAS PULOU FORA EM POUCO TEMPO. NOS ENCONTRAMOS POR POUCO MAIS DE UM MÊS E MEIO, NADA DE COMPROMISSOS REAIS. ELE ME MANDAVA MENSAGENS À NOITE E EU IA.</p> <p>SUPERADA ESSA FASE, PASSAMOS A NOS ENCONTRAR APENAS NO FIM DE ALGUMAS FESTAS. ÍAMOS EMBORA JUNTOS.</p> <p>SUPERADA OUTRA FASE, ELE PASSOU A NÃO ME ENXERGAR MAIS, OU FINGIA NÃO ME VER. EU O ESPERAVA, MAS IA PARA CASA SOZINHO.</p> <p>NÃO FOI DE FATO UMA GRANDE DESILUSÃO. EU QUERIA TER CONTINUADO, MAS O PODER DE ESCOLHA NÃO ERA MEU HÁ MUITO TEMPO. PERMANECEMOS NOS ENVOLVENDO APENAS ATÉ ELE SE CANSAR. EM UMA DESSAS NOITES EM QUE EU O ESPERAVA, CONHECI O FRANCISCO. FOI A PRIMEIRA VEZ FUI EMBORA ACOMPANHANDO E NÃO ERA COM ELIAS.</p>
<p>Aumenta Faixa 3 - qualquer coisa</p>	

<p>“Com Francisco eu atravessei a madrugada” - efeito agudo</p> <p>Entra som de páginas de papel em “As próximas noites que passaríamos juntos”</p>	<p>O MAIS PRÓXIMO QUE CHEGUEI DE UM RELACIONAMENTO FOI COM O FRANCISCO, PELO MENOS NA MINHA CABEÇA. ELE NÃO ESTUDA NA UNIVERSIDADE DA CAPITAL, MAS SEU CÍRCULO DE AMIZADE É MAJORITARIAMENTE DE ESTUDANTES.</p> <p>ELE TEM A CABEÇA RASPADA, É BRANCO E BEM ALTO, TEM OS OLHOS QUE BRILHAM MUITO COM A LUZ DO SOL E A BARBA DESENHA ROSTO DELE. ESSES TRAÇOS RESUMEM UM JOVEM DE VINTE E TRÊS ANOS CARINHOSO, ENGRAÇADO E CONFUSO.</p> <p>NA PRIMEIRA NOITE QUE PASSEI COM ELE, TIVE UM ESTALO DE QUE EU ERA DIGNO DE TER UM POUCO MAIS DO QUE APENAS CORPOS SUADOS E GEMIDOS ABAFADOS ENTRE RESPIRAÇÕES INTENSAS.</p> <p>COM O FRANCISCO EU ATRAVESSEI A MADRUGADA FALANDO SOBRE LITERATURA. E DESCOBRI O INTERESSE CURIOSO DELE POR LIVROS FRANCESES E RUSSOS..</p> <p>AS PRÓXIMAS NOITES QUE PASSARÍAMOS JUNTOS DEPOIS DA</p>
---	--

<p>Entra som de livro sendo fechado abruptamente</p> <p>Aumenta som de água e pássaros a partir de “Além de se debruçar por horas”</p> <p>“Gostar de saber mais sobre mim” - efeito agudo</p>	<p>PRIMEIRA VEZ, FORAM NORTEADAS PELA LITERATURA. ELE ERA OBCECADO PELO FRANCÊS PAUL VERLAINE, O PRÍNCIPE DOS POETAS.</p> <p>ENQUANTO ME CONTAVA SOBRE O ESTILO E A VIDA DO VERLAINE, EU ASSISTIA O FRANCISCO FALAR COM ENTUSIASMO E ME SENTIA O PRÓPRIO ARTHUR RIMBAUD, UM OUTRO POETA FRANCÊS QUE VIVEU UM RELACIONAMENTO CAÓTICO COM PAUL.</p> <p>ALÉM DE SE DEBRUÇAR POR HORAS SOBRE OS SEUS GOSTOS E HISTÓRIAS, ELE SEMPRE PARAVA PARA ME ESCUTAR. PARECIA REALMENTE GOSTAR DE SABER MAIS SOBRE MIM. NÃO ERA SÓ UM LADO DE INTERESSE. FLORESCIA UMA MISTURA DE AMIZADE, ENVOLVIMENTO E DEVANEIOS, ASSIM COMO RUE E JULES DA SÉRIE EUPHORIA.</p> <p>AS NOSSAS HORAS JUNTOS SUPERAVAM SÓ CONVERSA E SEXO. AO LONGO DOS MESES DESENVOLVEMOS MUITA INTIMIDADE, TÍNHAMOS PIADAS PRÓPRIAS E EU CONSEGUIA MAPEAR OS HUMORES DELE SEM ELE</p>
---	--

<p>“pelo menos é o que eu achava” - efeito grave</p>	<p>PRECISAR FALAR SOBRE. PODIA IDENTIFICAVA TRISTEZA, ALEGRIA, TÉDIO, IMPACIÊNCIA, EUFORIA. PELOS MENOS É O QUE EU ACHAVA</p> <p>ELE COSTUMAVA FICAR MAL POR DIAS. EM UM DESSES MOMENTOS, FRANCISCO DISSE QUE SÓ O FATO DE EU ESTAR POR PERTO FAZIA ELE ESQUECER AS COISAS RUINS QUE ASSOMBRAVAM A CABEÇA DELE. ISSO MEXEU COM DIVERSAS PARTES DO MEU CORPO, DE UMA FORMA MUITO BOA.</p>
<p>Diminui som de pássaros</p>	<p>EM UMA OUTRA VEZ, NUM MOMENTO MAIS ALEGRE, QUANDO TIVE CORAGEM E FALEI QUE GOSTAVA DELE MAIS DO QUE DEVERIA, EM MEIO A ALGUMAS RISADAS E UM TOM IRÔNICO, ELE RESPONDEU QUE QUEBRARIA MEU CORAÇÃOZINHO. ISSO TAMBÉM MEXEU COM DIVERSAS PARTES DO MEU CORPO, MAS DESSA VEZ NÃO FOI BOM.</p>
<p>“que quebraria meu coraçãozinho” - efeito grave</p>	<p>EM UMA OUTRA VEZ, NUM MOMENTO MAIS ALEGRE, QUANDO TIVE CORAGEM E FALEI QUE GOSTAVA DELE MAIS DO QUE DEVERIA, EM MEIO A ALGUMAS RISADAS E UM TOM IRÔNICO, ELE RESPONDEU QUE QUEBRARIA MEU CORAÇÃOZINHO. ISSO TAMBÉM MEXEU COM DIVERSAS PARTES DO MEU CORPO, MAS DESSA VEZ NÃO FOI BOM.</p>
<p>Entra som de trovão</p> <p>Aumenta BG - A7S Funk (Low)</p>	<p>ELE COSTUMAVA BEBER MUITO E FICAR MUITO CHAPADO. NESSES MOMENTOS, ELE FICAVA MAIS SARCÁSTICO E FALAVA MUITO SOBRE AS LEMBRANÇAS RUINS</p>

<p>“Dos que ninguém sabe o nome” - efeito eco</p>	<p>DELE. ELE TAMBÉM COSTUMAVA FALAR SOBRE ANTIGOS RELACIONAMENTOS E SOBRE EXISTIREM PESSOAS QUE ELE APRESENTOU PARA OS AMIGOS, ENQUANTO OUTRAS NÃO. E EU FICAVA PENSANDO “SERÁ QUE FAÇO PARTE DESSE GRUPO? DOS QUE NINGUÉM SABE O NOME?”.</p>
<p>Diminui BG - Anjos e Sonhos Funk Low</p>	
<p>Aumenta som de chuva</p>	<p>QUANDO MEUS PROBLEMAS COM DINHEIRO COMEÇARAM A SURGIR E EU PRECISEI COMEÇAR A PROCURAR EMPREGO, ME SENTIA MUITO IMPOTENTE E INSEGURO. ELE ACOMPANHOU O COMEÇO DESSE CAOS. E DEPOIS DA PRIMEIRA LEVA DE ENTREVISTAS DE EMPREGO FRUSTRADAS, EU CHEGUEI NA KITNET DELE E TINHA BATATA FRITA</p>
<p>“Tinha batata frita e muito chocolate” - efeito agudo</p>	<p>E MUITO CHOCOLATE. ELE SABIA COMO ESTAVA ME SENTINDO MAL COM A POSSIBILIDADE DE TER QUE VOLTAR PARA SANTO ANJO, CASO NÃO TIVESSE UM TRABALHO.</p>
<p>“voltar para santo anjo” - efeito grave</p>	<p>FRANCISCO SE EMPENHOU MUITO PARA ME TRAZER ALGUM TIPO DE FUGA NAQUELE INSTANTE.</p>
<p>Entra batida de transição</p>	<p>A NOITE DA BATATA FRITA FOI O COMEÇO DO FIM, PELO MENOS PARA</p>

<p>Diminui som de chuva em “o futuro ainda me assusta”</p> <p>“crescer é cruel” - efeito grave</p> <p>“depositando em nós” - efeito eco</p> <p>“seríamos” - efeito eco</p> <p>entra sons de grilo em “qualquer comentário”</p> <p>Entra som de telefone chamando</p>	<p>O FRANCISCO. O FUTURO AINDA ME ASSUSTA, MAS NAQUELE MOMENTO ERA MAIS AGONIANTE, QUERIA MUITO CONTINUAR NA CAPITAL E NÃO PARECIA QUE DARIA CERTO. (CRESCER É MUITO CRUEL)</p> <p>JÁ QUE O ASSUNTO ERA INCERTEZAS DO FUTURO, FUI HONESTO SOBRE A EXPECTATIVA QUE EU ESTAVA DEPOSITANDO EM NÓS. QUERIA CONTINUAR COM ELE, ERA DE VERDADE PARA MIM. ERAM QUASE SEIS MESES MERGULHANDO FUNDO COM POUCOS RESPIROS DE CERTEZA SOBRE O QUE ÉRAMOS OU SERÍAMOS.</p> <p>PELA PRIMEIRA VEZ ELE NÃO FEZ QUALQUER COMENTÁRIO. EU ME CALEI E FUI DORMIR QUANDO PERCEBI QUE ESTAVA EM UM MONÓLOGO. NA MANHÃ SEGUINTE, A FRIEZA COBRIU CADA METRO QUADRADO DAQUELE ESPAÇO E EU FUI PARA CASA. DEPOIS DISSO O VI POUQUÍSSIMAS VEZES, ELE NÃO ME RESPONDIA DA MESMA MANEIRA POR MENSAGENS. CADA VEZ MAIS EU ENTENDIA QUE FAZIA PARTE DAQUELE GRUPO QUE ELE NÃO APRESENTA AOS AMIGOS.</p>
--	---

<p>Aumenta BG - A7S Funk (Low)</p> <p>“queria deixar alguns comportamento para trás” - efeito grave</p> <p>“estar comigo” efeito agudo</p>	<p>VOLTEI A VER O FRANCISCO NA BOATE TKN, A QUE EU MAIS FREQUENTAVA. BEBI E TIVE CORAGEM DE IR ATÉ ELE. FUI MUITO SINCERO. MAS ELE FOI GROSSO DE UMA FORMA QUE NÃO COSTUMAVA SER. DISSE QUE ESTAVA MUDANDO E QUERIA DEIXAR ALGUNS COMPORTAMENTOS PARA TRÁS, O QUE, APARENTEMENTE, INCLUÍA ESTAR COMIGO.</p> <p>PENSAR QUE AS VEZES QUE ESTIVEMOS JUNTOS SÓ FORAM POSSÍVEIS, DA FORMA COMO ACONTECEU, PORQUE ELE NÃO ESTAVA EM UM MOMENTO DE SOBRIEDADE, ME ASSOMBRA.</p> <p>AINDA EM SUA RESPOSTA, ELE DISSE QUE A GENTE NÃO ERA ISSO TUDO E QUE EU CRIAVA MUITA COISA NA CABEÇA. E CONCLUIU ME COMPARANDO COM ALGUNS DOS EX QUE ELE JÁ TEVE.</p>
<p>Aumenta Faixa 3 - qualquer coisa</p>	<p>A COMPARAÇÃO DÓI AINDA HOJE POR DOIS MOTIVOS: O PRIMEIRO É QUE ALGUNS ATRIBUTOS E CARACTERÍSTICAS DOS EXS DELE JAMAIS VOU TER. POR MAIS QUE EU TENTE MUITO; O SEGUNDO É QUE</p>

<p>Entra batida de transição</p>	<p>NESSE PERCURSO DE SUPERAR, ME CONSOLAVA CONSEGUIR AO MENOS O TÍTULO DE EX. POR MAIS PEQUENO QUE SEJA “PARA QUEM NÃO FAZ IDEIA DO QUE É SER AMADO, QUALQUER COISA PODE SER AMOR”</p> <p>ALGUMAS SEMANAS DEPOIS, ELE OFICIALIZOU UM NAMORO COM UMA PESSOA QUE EU NUNCA CONSEGUIRIA SER. DESSA PESSOA ELE TEM ORGULHO. ELE ATÉ APRESENTOU PARA OS AMIGOS E, PELOS COMENTÁRIOS DA FOTO, A MÃE PROVAVELMENTE ADORA ELE.</p>
<p>Entra som de carros em alta velocidade</p>	<p>LOGO EM SEGUIDA VEIO UMA SUCESSÃO DE COISAS. A SEGUNDA REMESSA DE ENTREVISTAS DE EMPREGO. O SENTIMENTO DE INCOMPREENSÃO E IMPOTÊNCIA. A CONCLUSÃO DE QUE EXISTIA UM MURO QUE ME COLOCAVA A UMA DISTÂNCIA ENORME DE REALIDADES ENTRE MIM E CAIO, ELISA E FERNANDA.</p> <p>MAS AO MENOS COMEÇOU UMA VIRADA. EU CONSEGUI UM TRABALHO EM UM RESTAURANTE, E ME MUDEI DE NOVO.</p>

<p>Entra batida de transição</p>	<p>FRANCISCO CONTINUA SENDO UMA PARTE NESSA TRAJETÓRIA, DOLOROSA DE MAIS PARA ESQUECER TOTALMENTE.</p>
<p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p> <p>Entra som de mensagem enviada</p> <p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p> <p>Entra som de mensagem enviada</p> <p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p>	<p>DALIA, VOU ENGOLIR O “TUDO SOBRE AMOR” DA HOOKS EM UNS TRÊS DIAS. TERMINEI AGORA O CAPÍTULO QUATRO.</p> <p>NA ÚLTIMA PÁGINA FALA SOBRE A GENTE DAR PARA NÓS MESMOS O AMOR INCONDICIONAL QUE A GENTE SONHA EM RECEBER DOS OUTROS. E EU ACHO QUE O MAIS PRÓXIMO DE UM ATO DE CUIDADO QUE EU TIVE COMIGO FOI ME MUDAR. ACHO QUE EU REALMENTE PRECISO ENTENDER O QUE É AMOR.</p> <p>E EU ACHO QUE TENHO ESPERADO DE MAIS UM AMOR QUE EU NUNCA DEI PARA MIM MESMO. É, GATA! TENHO QUE ACENDER ESSA LUZ DO AMOR QUE A BELL HOOKS TÁ FALANDO, PELO VISTO A MINHA ESTÁ BEM FRIA. MAS AINDA EXISTE UMA CHAMA, NÉ?!</p>

Entra som de mensagem enviada	
	<p>ESTE É O TERCEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE “ANJOS E SONHOS: BAGAGENS”. QUE VOCÊ ACOMPANHA A JORNADA DO JOVEM ALF SERRANO VIVENDO EM MEIO A DOCE JUVENTUDE.</p> <p>ESTE PODCAST FOI DESENVOLVIDO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. A VOZ, PRODUÇÃO, ROTEIRO TRILHA SONORA E EDIÇÃO SÃO DE CLEVERTON MONTEIRO. O APOIO TÉCNICO DO THIAGO CALDEIRA, E A ORIENTAÇÃO FOI DO PROFESSOR FELIPE VIERO.</p> <p>TE ESPERO NO EPISÓDIO QUATRO: JANELAS</p>

Episódio #4

<p>Título: Episódio 4: Janelas</p> <p>Duração: 9 min redator: Cleverton locutor: Cleverton</p>	
Técnica	Locução
Vinheta	ESSE É O ANJOS E SONHOS: BAGAGENS

	EPISÓDIO QUATRO: JANELAS
<p>Aumenta Faixa 4 - bentinho</p> <p>“o que me faz eu” - efeito eco</p> <p>Diminui Faixa 4 - bentinho</p> <p>“Muito coisa de adolescente, né?!” - efeito agudo</p>	<p>PARADO EM FRENTE AO ESPELHO, ESTOU AQUI A MUITOS MINUTOS DESDE QUE CHEGUEI DO BARBEIRO, RASPEI MEU CABELO.</p> <p>EU NÃO DECIDI FAZER ISSO PARA FICAR MAIS BONITO OU ATRAENTE, MAS PORQUE EU QUERO VER MEU BLACK CRESCER E VOLTAR A AMAR O QUE ME FAZ “EU”.</p> <p>MUITO COISA DE ADOLESCENTE, NÉ?!</p>
<p>Entra “New Version of You”, abertura de Felicity em “a série Felicity”</p> <p>Entra trecho do quarto episódio da segunda temporada de Felicity</p>	<p>ESSA IDEIA VEIO QUANDO ESTAVA ASSISTINDO A SÉRIE FELICITY, QUE É SOBRE UM GRUPO DE JOVENS INDO PARA FACULDADE LIDANDO COM PROBLEMAS COM DINHEIRO, FAMÍLIA E AMOR.</p> <p>DAÍ, NA SEGUNDA TEMPORADA A FELICITY, A PROTAGONISTA, CORTA O CABELO E FALA:</p> <p>“UMA COISA É VOCÊ DIZER QUE VAI DEIXAR O PASSADO PARA TRÁS. OUTRA COISA É FAZER DE VERDADE”.</p>

<p>“são presentes demais” - efeito grave</p> <p>“bom ainda posso ter” - efeito eco</p> <p>Entra som da máquina de cortar cabelo</p>	<p>EU ACHO QUE PRECISO ME DESVINCULAR DO PASSADO. JÁ TEM DOIS ANOS E QUATRO MESES QUE EU SAÍ DE SANTO ANJO E QUASE ONZE MESES QUE SAÍ DA CASA QUE DIVIDIA COM CAIO, FERNANDA E ELISA. MAS EM ALGUNS MOMENTOS PARECE QUE AS MINHAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS AQUI NA CAPITAL SÃO PRESENTES DEMAIS.</p> <p>EU ME MUDEI, ME MAGOEI, TIVE UM GOSTINHO DO QUE É A VIDA ADULTA DE VERDADE. E ESTOU AGORA TENTANDO EQUILIBRAR O QUE EU TIVE DE RUIM COM O QUE DE BOM AINDA POSSO TER.</p> <p>A DALIA DETESTA QUANDO EU FALO NESSE TOM, ELA FALA VINTE E POUCOS É UM MOMENTO QUE AS COISAS ESTÃO SE CONSTRUINDO. A GENTE TEM DISCORDADO UM POUCO DISSO. INCLUSIVE, ELA ME ESCORRAÇOU QUANDO EU DISSE QUE IA CORTAR O CABELO.</p>
<p>Aumenta Faixa 4 - bentinho</p>	<p>A DALIA É UMA MULHER NEGRA DE 43 ANOS, COM UM CABELO LISO ENORME E MEIO LOIRO, ELA TEM UM MILHÃO DE HISTÓRIAS SOBRE TUDO.</p>

<p>Entra refrão isolado de “Everybody hates Chris” em “morrer se me ouvisse” - slow</p>	<p>ELA É TÃO FORTE, SENSÍVEL E FIRME, TEM SIDO A MINHA MÃE AQUI. MINHA MÃE MESMO IA MORRER SE ME OUVISSE FALANDO ASSIM.</p> <p>DESDE QUE EU COMECEI A TRABALHAR COM A DALIA, A VIDA FICOU MAIS DOCE AQUI. ELA FALA TODO SANTO DIA QUE É MUITO IMPORTANTE PINGAR UMAS GOTAS DE ADOÇANTE PARA O AMARGOR DA VIDA.</p>
<p>Entra som de ônibus dando partida</p> <p>A7S4 - apenas no lado direito com efeito abafado, a partir de “tirou o fone esquerdo do ouvido”</p>	<p>NUMA SEXTA ANTES DE PASSAR UM FIM DE SEMANA NA CASA DA DALIA, EU ESTAVA PENSANDO MUITO SOBRE TRANCAR O PRÓXIMO SEMESTRE DA FACULDADE, EU CHOREI MUITO NO TRABALHO.</p> <p>DENTRO DO ÔNIBUS, E JÁ INDO EMBORA. A DALIA TIROU O FONE ESQUERDO DO OUVIDO, E COMEÇOU A FALAR SOBRE OS “E SES” DA VIDA DE VERDADE. E A FREQUENTE MUDANÇA DE ROTA QUE A GENTE É OBRIGADO A FAZER. ELA FEZ UM RESUMO DA MINHA VIDA, E FALOU SOBRE CADA NUANCE E PROBLEMA QUE EU VIVI. PARTINDO DA MINHA SEXUALIDADE, DESAMOR, RACISMO,</p>

<p>Diminui Faixa 4 - bentinho</p>	<p>REJEIÇÃO, SAUDADE, DIFICULDADES FINANCEIRAS E CHEGANDO ATÉ MEDO DO FUTURO.</p>
<p>Entra efeito glitter em “Eu, a patroa e as crianças”</p> <p>Entra som de panela no fogo em “feijão tropeiro”</p> <p>Sobe som de pandeiro a partir de “No domingo, teve um churrasco”</p> <p>Entra som de alerta de notificações em “conversamos pelo whatsapp”</p>	<p>PASSEI UM FIM DE SEMANA MUITO ESPECIAL NA CASA DA DALIA, A FAMÍLIA DELA É QUASE O ELENCO DA SÉRIE “EU, A PATROA E AS CRIANÇAS”. UM MISTO DE MUITO AMOR, CUIDADO, PIADAS E BRIGAS, COISA BOBA, NADA RUIM DE FATO.</p> <p>NO SÁBADO, EU, O JÔ - MARIDO DA DALIA -, A IMANI E O ISAACH - OS FILHOS MAIS VELHOS - FIZEMOS O FAXINÃO. ENQUANTO, A DALIA E O AKACHI, FILHO MAIS NOVO, FIZERAM UM FEIJÃO TROPEIRO MARAVILHOSO.</p> <p>NO DOMINGO, TEVE UM CHURRASCO COM UM SAMBINHA NO FINZINHO DA TARDE. ALÉM DA GENTE TINHA TAMBÉM OS VIZINHOS DA DALIA, VIERAM O SEU FLÁVIO, A ESPOSA DELE, DONA ANGELA, E O SOBRINHO QUE MORA COM ELES, O ALEX. ALEX É NEGRO E BAIXO, TEM A MESMA IDADE QUE EU, CANTA E ESTÁ CURSANDO MATEMÁTICA, E DE VEZES EM QUANDO CONVERSAMOS PELO WHATSAPP. POR ENQUANTO</p>

<p>“carinhoso e ele é lindo” - efeito agudo</p>	<p>SOMOS AMIGOS, MAS ELE É MUITO CARINHOSO E ELE É LINDO.</p>
<p>Aumenta Faixa 4 - bentinho (só violão)</p> <p>Entra som de crianças na escola em “Bullying na escola”</p> <p>“menininha” - efeito grave</p> <p>“O caos lá fora não existe dentro de casa” - efeito eco</p> <p>“honestidade e amor” - efeito agudo</p>	<p>ANTES DE IR PARA CASA, CONVERSEI COM A DÁLIA SOZINHO, A GENTE ESTAVA NA VARANDA VENDO O PÔR DO SOL. A DALIA ME CONTOU QUE O CAÇULA DELA, AKASHI, VINHA SOFREDO MUITO BULLYING NA ESCOLA. A POUCO TEMPO ELE TINHA PEDIDO PARA TROCAR DE ESCOLA PORQUE NÃO QUERIA MAIS SER CHAMADO DE MENININHA. APESAR DE SER HORROROSA ESSA SITUAÇÃO, É FANTÁSTICO O AKASHI TER EM CASA A DALIA E O JÔ. OS DOIS TÊM ACOLHIDO ELE COM MUITO CUIDADO E ATENÇÃO. O CAOS LÁ FORA NÃO EXISTE DENTRO DE CASA.</p> <p>ESSE PAPO FOI A DEIXA PARA FALAR DA MINHA MÃE. NÃO ERA NEM UM PAPO DE CRÍTICAS SOBRE COMO ELA ME CRIOU OU SE EU ME SENTIA AMADO OU NÃO. FALEI SOBRE A SAUDADE E DE QUE TALVEZ ELA NÃO SAIBA MAIS TANTO SOBRE MIM.</p> <p>E, AÍ A NOSSA CONVERSA, CHEGOU NO CONCEITO DE HONESTIDADE E</p>

<p>Entra som de pássaros a partir de “Chorar e falar muito sobre meus sentimentos”</p> <p>“O que eu estava fazendo para um pouquinho de amor?!” - efeito eco</p> <p>“um pouquinho de amor?!” - efeito grave</p> <p>Diminui Faixa 4 - bentinho (só violão) - e som de pássaros</p>	<p>AMOR. EU TENHO MENTIDO A MUITOS ANOS COM PLENA CONSCIÊNCIA, APRENDI ASSIM. É UMA FORMA DE ME SENTIR CONFORTÁVEL E ÀS VEZES ESCONDER A PESSOA SENSÍVEL QUE EU SOU. CHORAR E FALAR MUITO SOBRE MEUS SENTIMENTOS NÃO COMBINAVA TANTO COM O HOMEM QUE EU DEVERIA SER. ALÉM DISSO, MENTIR FOI UMA FORMA DE APRESENTAR UMA VERSÃO DE MIM MAIS LEGAL E MAIS ATRAENTE NOS FLERTES. “O QUE EU ESTAVA FAZENDO PARA UM POUQUINHO DE AMOR?!”</p>
<p>Entra som de ônibus dando partida</p> <p>Entra som de chamada telefônica em “liguei para minha mãe”</p> <p>“sem mais mentiras” - efeito eco</p> <p>Entra som de sinal de parada de ônibus</p>	<p>NO ÔNIBUS VOLTANDO PARA CASA NAQUELE DOMINGO À NOITE, SEM NINGUÉM POR PERTO E LÁ NO FUNDÃO, LIGUEI PARA MINHA MÃE. FALEI SOBRE TUDO DA MINHA VIDA DESDE QUE DEIXEI SANTO ANJO. TUDO MESMO, SEM MAIS MENTIRAS. ELA CHOROU, MAS NÃO FEZ RESSALVAS, COMENTÁRIOS MAIS CONCISOS OU ME XINGOU POR CAUSA DO QUE EU TINHA CONTADO.</p>

<p>Entra som de chamada telefônica</p>	<p>ANTES DE DESCER NO MEU PONTO A LIGAÇÃO JÁ TINHA ACABADO. DEPOIS DAQUELE DIA, NÃO FALEI COM A MINHA MÃE POR QUASE UM MÊS. ELA NÃO ME TELEFONOU E EU TAMBÉM NÃO.</p>
<p>Entra som de toque de celular</p> <p>“disse que ia ser ótimo” - efeito eco</p>	<p>NUMA SEGUNDA BEM DE MANHÃZINHA, ANTES DE IR PARA O TRABALHO, MEU CELULAR TOCOU, ERA MINHA MÃE. ERA POUCO MAIS DE SETE HORAS, MEU CORAÇÃO CONGELOU, DEMOROU UM POUQUINHO, MAS ATENDI. MINHA MÃE ME DISSE QUE NO PRÓXIMO MÊS IA ESTAR DE FÉRIAS E QUE QUERIA PASSAR UMA SEMANA AQUI EM CASA COMIGO, APROVEITAR QUE EM JULHO É MEU ANIVERSÁRIO, SERIA A PRIMEIRA VEZ QUE ELA IA VIM. MEIO TONTO EU RESPONDI QUE SIM E DISSE QUE IA SER ÓTIMO.</p>
<p>Aumenta Faixa 4 - bentinho</p>	<p>MINHA MÃE CHEGA DE FATO AMANHÃ, ELA VAI TOMAR UM SUSTO QUANDO ME VER DE CABELO CORTADO, QUALQUER COISA AMENIZO O DRAMA FALANDO QUE DECIDI NÃO TRANCAR O PRÓXIMO SEMESTRE DA FACULDADE.</p>

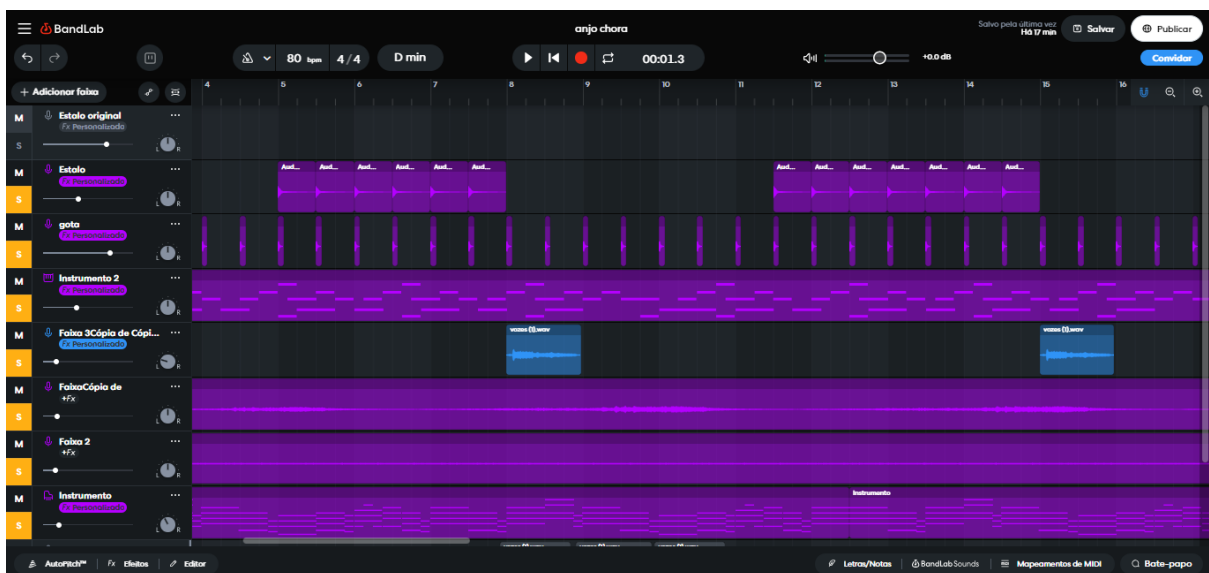
<p>Entra som de partida de vôlei</p> <p>Entra miado de gato a partir de “adotei o Bentinho”</p>	<p>PRECISO PARAR DE ME NAMORAR EM FRENTE AO ESPELHO E GUARDAR AS COISAS QUE EU COMPREI. DEPOIS DO BARBEIRO, PASSEI NO SUPERMERCADO E NUMA LOJA DE TÊNIS. AMANHÃ VOU FAZER UM TROPEIRO PARA MINHA MÃE, A DALIA ME PASSOU A RECEITA DELA.</p> <p>VOU PICAR AS COISAS E DEIXAR TUDO PRÉ-PRONTO, PORQUE VOU AMANHÃ DE MANHÃ PELA PRIMEIRA VEZ AO VÔLEI NA QUADRA HÁ UNS 30 MINUTOS A PÉ DE CASA. O ALEX ME CHAMOU, NÃO SEI SE VOU JOGAR DE FATO, MAS COMPREI UM TÊNIS PARA SE CASO EU GOSTAR E DECIDIR JOGAR COM FREQUÊNCIA.</p> <p>COMPREI TAMBÉM RAÇÃO DE GATO, AMANHÃ DIA SETE DE JULHO FAZ UM MÊS QUE ADOTEI O BENTINHO. É UM GATINHO PRETO QUE APARECEU NA ENTRADA DO MEU PRÉDIO. ELE PASSA TODAS AS TARDES NA JANELA DA COZINHA DE CASA, NA FRENTE DO CÉU LARANJA. É BONITINHO DEMAIS, AS VEZES SÓ VER ESSA CENA JÁ ME TRAZ PAZ. É EU ACHO QUE PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DE MUITO TEMPO ME SINTO CEM POR CENTO BEM.</p>
---	--

<p>Aumenta som de pássaros</p>	
<p>Diminui som de pássaros a partir de “fugir de lembranças”</p> <p>Entra som de miado de gato</p>	<p>AO LONGO DESSE ÚLTIMO MÊS, VIVI DIAS MAIS TRANQUILOS E COM MENOS PENSAMENTOS RUINS. FINALIZEI O MEU SEMESTRE E, POR MAIS APERTADO, ESTRESSANTE E CANSATIVO, TIVE BONS RESULTADOS.</p> <p>NÃO ME SENTI ALEGRE TODOS OS DIAS, INCLUSIVE CHOREI BASTANTE EM ALGUNS DELES. ESTOU TENTANDO FUGIR DE LEMBRANÇAS SOBRE DORES E PESSOAS QUE ME MARCARAM. E O GATINHO TEM ME AJUDADO MUITO A ME DISTRAIR.</p>
<p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p> <p>Entra som de mensagem enviada</p> <p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p>	<p>BOA NOITE, MÃE! BENÇA!</p> <p>VOU FAZER UM TROPEIRO PARA A GENTE ALMOÇAR AMANHÃ. VOCÊ SABE MAIS OU MENOS QUE HORAS QUE VOCÊ VAI CHEGAR? VOU JOGAR VÔLEI AMANHÃ DE MANHÃ E DEPENDENDO NEM VOU PASSAR EM CASA E VOU DIRETO PARA A RODOVIÁRIA PARA TE BUSCAR.</p>

<p>Entra som de mensagem enviada</p> <p>Entra som de áudio do <i>whatsapp</i></p> <p>Áudio Miguel (criança): “eu amo ocê”</p> <p>Entra som de mensagem enviada</p>	<p>É... E TEM PROBLEMA UMA OUTRA PESSOA VIR PARA CÁ COM A GENTE? O NOME DELE É ALEX, ELE QUE ME CHAMOU PARA O VÔLEI. E ELE TAMBÉM CHAMOU A GENTE PARA IR NA CASA DO TIO DELE NO DOMINGO, VAI TER UM CHURRASCO. SABE A DALIA? É VIZINHA DELE E TAMBÉM VAI IR, QUERO MUITO QUE VOCÊ E ELA SE CONHEÇAM.</p> <p>MÃE, EU ESTOU MUITO FELIZ QUE VOCÊ VAI VIR PARA CÁ.</p> <p>EU AMO VOCÊ!</p>
	<p>ESTE É O QUARTO EPISÓDIO DA SÉRIE “ANJOS E SONHOS: BAGAGENS”. QUE VOCÊ ACOMPANHA A JORNADA DO JOVEM ALF SERRANO VIVENDO EM MEIO A DOCE JUVENTUDE.</p> <p>ESTE PODCAST FOI DESENVOLVIDO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. A VOZ, PRODUÇÃO, ROTEIRO</p>

TRILHA SONORA E EDIÇÃO SÃO DE CLEVERTON MONTEIRO, O APOIO TÉCNICO THIAGO CALDEIRA, E A ORIENTAÇÃO FOI DO PROFESSOR FELIPE VIERO.

Trilha sonora



BandLab interface for a project titled "qualquer coisa". The tempo is set to 97 bpm, 4/4 time signature, and the key signature is A major. The interface shows a piano roll with six instrument tracks. The top track is red, the second is dark red, the third is purple, and the fourth, fifth, and sixth are blue. The piano roll shows MIDI notes and patterns across a timeline from 1 to 19. The left sidebar contains controls for each instrument track, including volume, solo, and mute buttons. At the bottom, there is a prompt: "Mande um loop ou um áudio/vídeo arquivo MIDI".

BandLab interface for a project titled "Faixa 4 - bentinho". The tempo is set to 100 bpm, 4/4 time signature, and the key signature is F# minor. The interface shows a piano roll with six instrument tracks. The tracks are color-coded: blue, teal, green, yellow, orange, and purple. The piano roll shows MIDI notes and patterns across a timeline from 1 to 33. The left sidebar contains controls for each instrument track, including volume, solo, and mute buttons. The bottom track is labeled "Instrumento 3.wav" with a sub-label "By English Chorus". At the bottom, there is a prompt: "Mande um loop ou um áudio/vídeo arquivo MIDI".